

03/08/2015 860150167252
15:35 NPWB



0000221505869913



BR 20 2015 018558 3



Protocolo

Número

Código QR



INPI INSTITUTO
NACIONAL
DA PROPRIEDADE
INDUSTRIAL

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Diretoria de Patentes
Sistema e-Patentes/Depósito

DIRPA	Tipo de Documento: Recibo de Peticionamento Eletrônico	DIRPA	Página: 1 / 2
	Título do Documento: Recibo DIRPA-FQ001 - Depósito de Pedido de Patente ou de Certificado de Adição	Código: RECIBO	Versão: 01
		Modo: Produção	

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial informa:

Este é um documento acusando o recebimento de sua petição conforme especificado abaixo:

Dados do INPI:

Número de processo: BR 20 2015 018558 3
Número da GRU principal: 00.000.2.2.15.0586991.3 (serviço 200)
Número do protocolo: 860150167252
Data do protocolo: 03 de Agosto de 2015, 15:35 (BRT)
Número de referência do envio: 125832

Dados do requerente ou interessado:

Tipo de formulário enviado: DIRPA-FQ001 v.006
Referência interna: MU030/15
Primeiro requerente ou interessado: EDILBERTO ACACIO DA SILVA
CPF do primeiro requerente ou interessado: 473.587.937-49
Número de requerentes ou interessados: 1
Título do pedido: DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS

Arquivos enviados:

Arquivo enviado	Documento representado pelo arquivo	Número de páginas
[package-data.xml]	Arquivo com informações do pacote em XML	---
[brf101-request.xml]	Formulário de depósito de pedido de patente ou de certificado de adição em XML	---
[application-body.xml]	Arquivo com dados do corpo do conteúdo patentário em XML	---
[brf101-request.pdf]	Formulário de depósito de pedido de patente ou de certificado de adição em PDF	
PERÍODO DE GRAÇA.pdf [PERIODOGRACA.pdf]	Declaração de divulgação não prejudicial (Período de graça) em formato eletrônico PDF	1
RELATÓRIO.pdf [DOCUMENTO.pdf]	Arquivo com conteúdo técnico-patentário da petição - Relatório descritivo em formato eletrônico PDF	páginas 1 a 23 23
REIVINDICAÇÕES.pdf [DOCUMENTO-1.pdf]	Arquivo com conteúdo técnico-patentário da petição - Reivindicações em formato eletrônico PDF	páginas 1 a 10 10
RESUMO.pdf [DOCUMENTO-2.pdf]	Arquivo com conteúdo técnico-patentário da petição - Resumo em formato eletrônico PDF	página 1 1
DESENHOS.pdf [DOCUMENTO-3.pdf]	Arquivo com conteúdo técnico-patentário da petição - Desenhos em formato eletrônico PDF [Número de desenhos: 167, Desenho para resumo: 1.2, Cor dos desenhos: Preto e Branco]	páginas 1 a 56 56
RELATÓRIO - Lacre Junho 2015 - III.txt [RELATDESCTXT.txt]	Relatório descritivo em formato eletrônico texto	---
REIVINDICAÇÕES - Lacre Junho 2015 - III.txt [REIVINDTXT.txt]	Reivindicações em formato eletrônico texto	---
RESUMO - Lacre Junho 2015 - III.txt [RESUMOTXT.txt]	Resumo em formato eletrônico texto	---
edilberto acacio da silva.pdf [INDEXADO-1.pdf]	Procuração em formato eletrônico PDF	1



DIRPA PATENTES	Tipo de Documento: Recibo de Peticionamento Eletrônico	DIRPA	Página: 2 / 2
Título do Documento: Recibo DIRPA-FQ001 - Depósito de Pedido de Patente ou de Certificado de Adição		Código: RECIBO	Versão: 01
		Modo: Produção	

Arquivo enviado	Documento representado pelo arquivo	Número de páginas
GUIA.pdf [GRU-1.pdf]	Guia de Recolhimento da União (GRU) paga com comprovante de pagamento em formato eletrônico PDF [Código de serviço: 200, Número: 00.000.2.2.15.0586991.3, Nome do sacado: EDILBERTO ACACIO DA SILVA]	1

Dados sobre o envio:

Responsável pelo envio:	Erica Cristina Araujo:7b2f13ed7cb30b864647ff890ee94759
Assinatura (Requerente, Interessado ou Procurador):	BEERRE ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA:54127295000190,OU=AR SERASA,OU=RFB e-CNPJ A3,OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB,O=ICP-Brasil,L=CAMPINAS,ST=SP,C=BR
Método de envio:	Eletrônico pela Internet
Código de segurança:	8E:9A:F5:03:D8:43:93:EB:82:07:91:23:0F:1A:7A:51:6D:32:0C:14

1/56

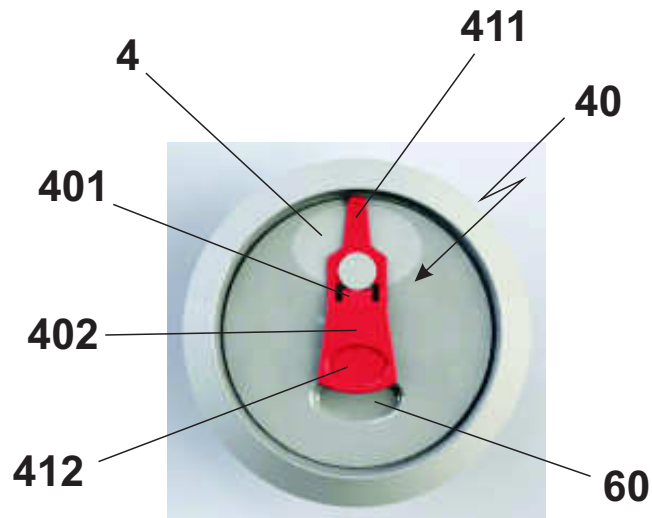


Fig. 1.1

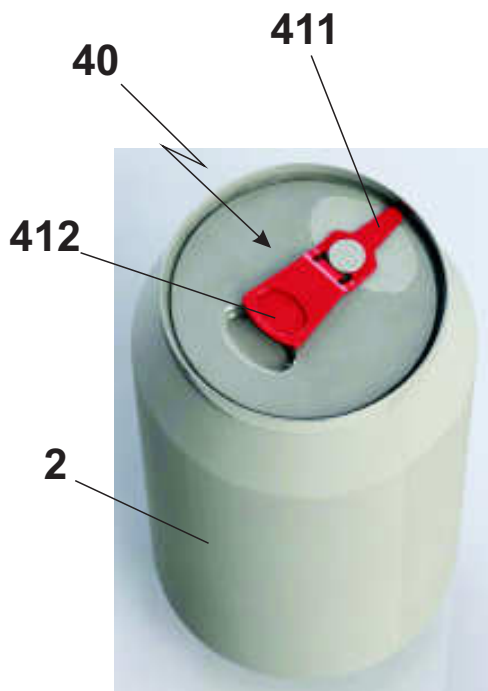


Fig. 1.2

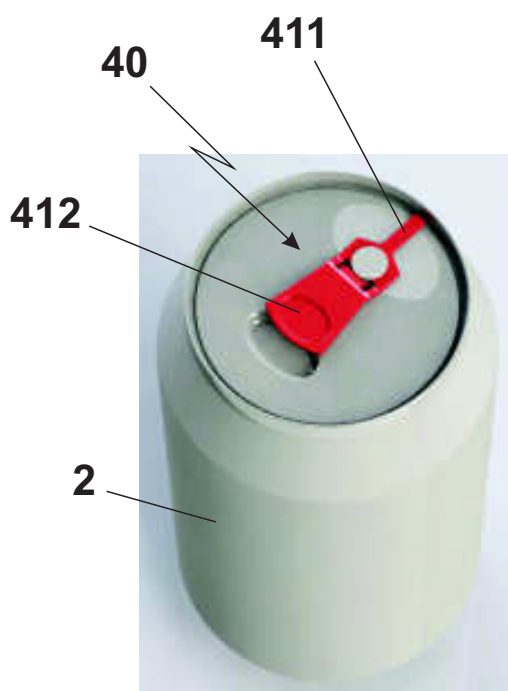


Fig. 1.3

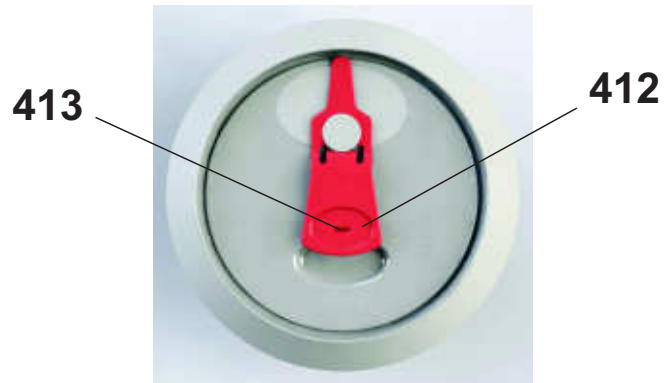


Fig. 2.1

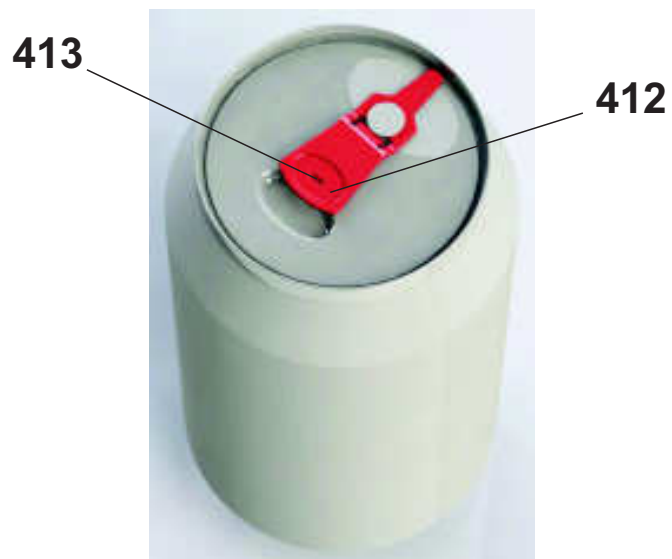


Fig. 2.2



Fig. 2.3

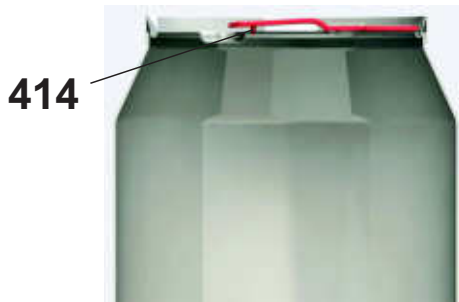


Fig. 2.4

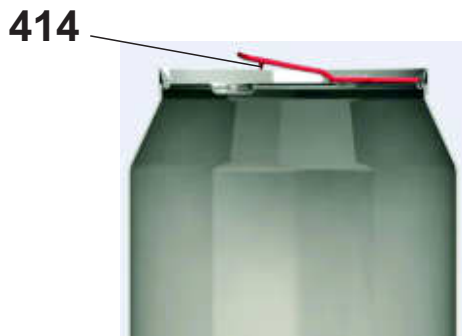


Fig. 2.5

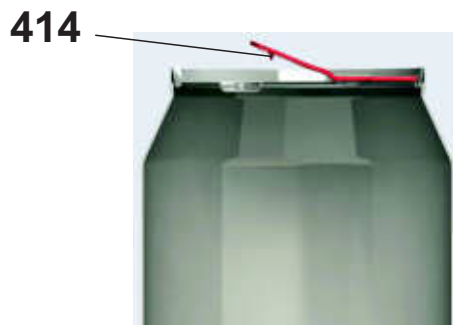


Fig. 2.6

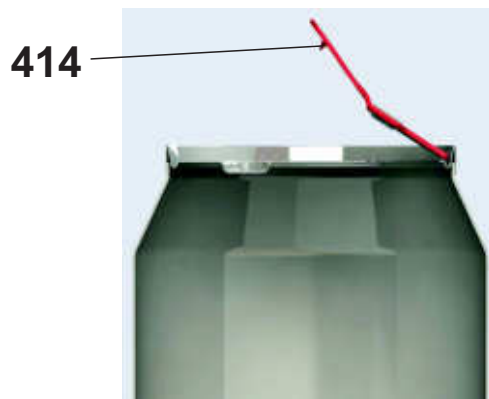


Fig. 2.7

4/56

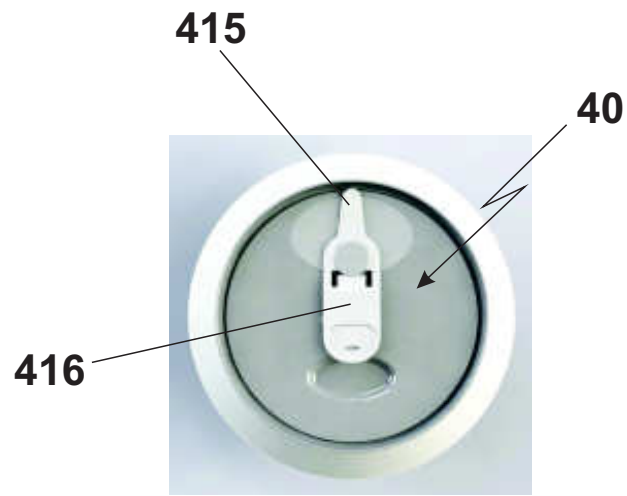


Fig. 3.1

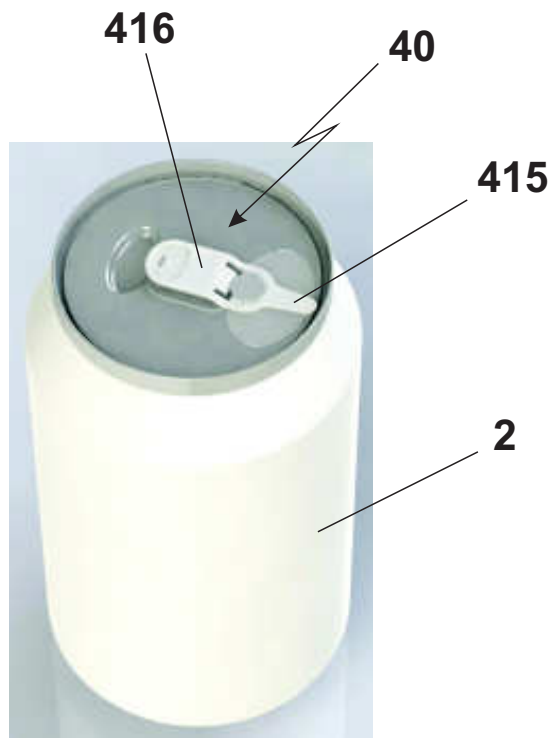


Fig. 3.2



Fig. 3.3



Fig. 3.4

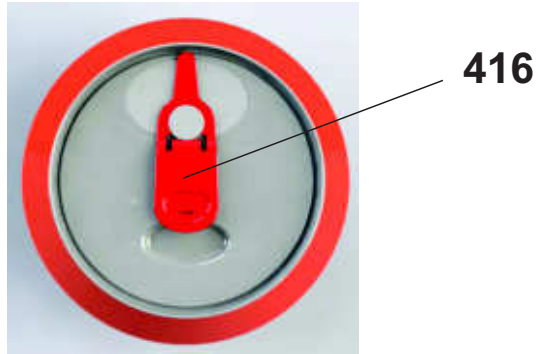


Fig. 4.1

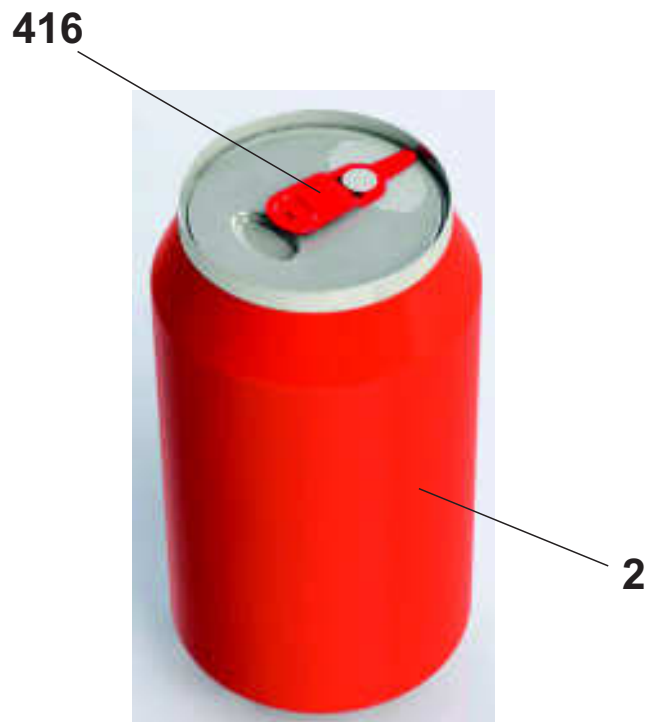


Fig. 4.2

7/56

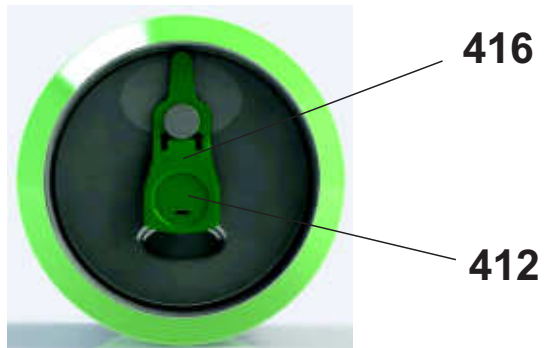


Fig. 5.1



Fig. 5.2

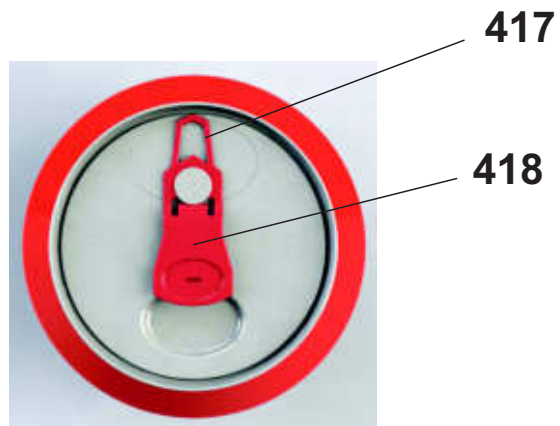


Fig. 6.1



Fig. 6.2



Fig. 6.3

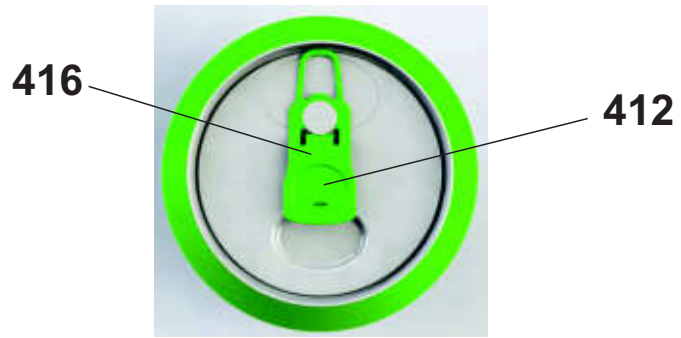


Fig. 7.1



Fig. 7.2



Fig. 7.3

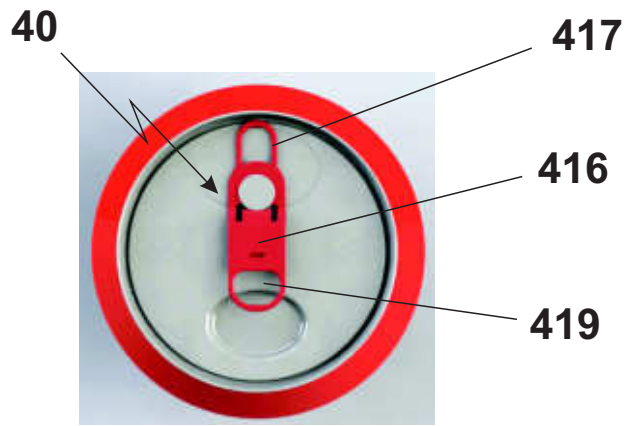


Fig. 8.1

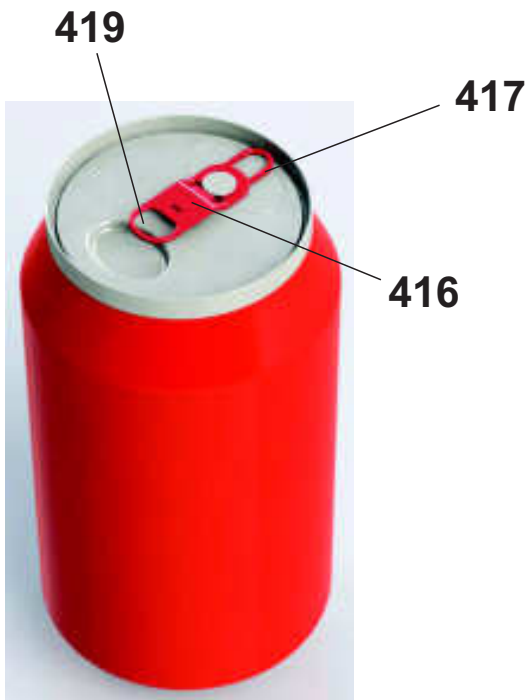


Fig. 8.2



Fig. 8.3

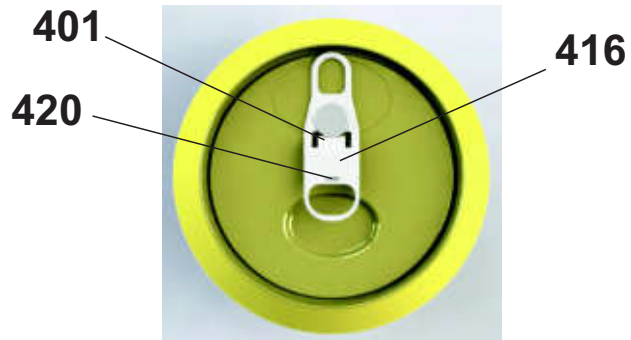


Fig. 9.1



Fig. 9.2

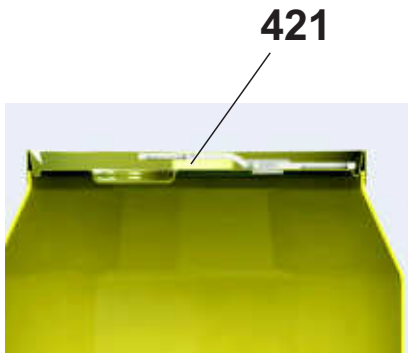


Fig. 9.3

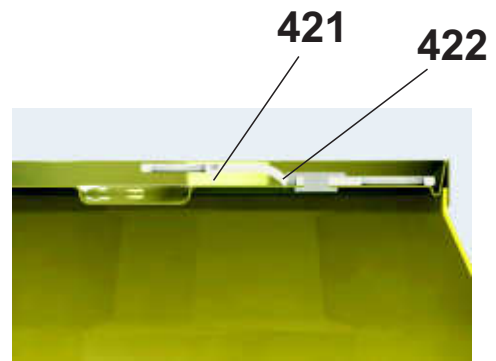


Fig. 9.4

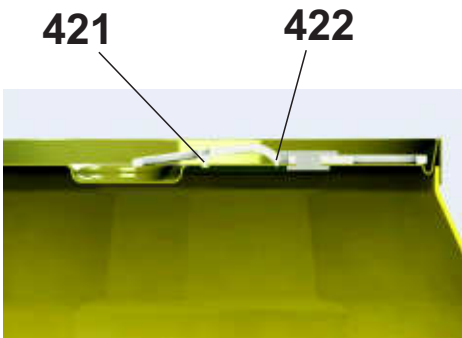


Fig. 9.5

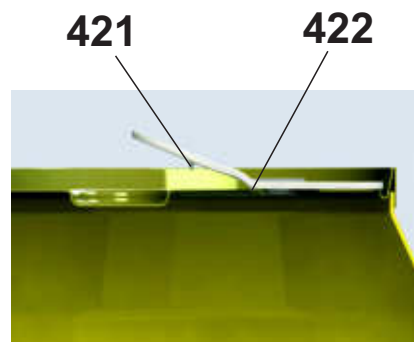


Fig. 9.6

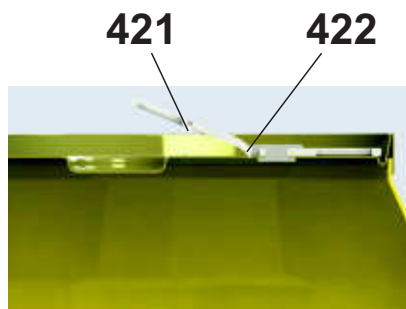


Fig. 9.7

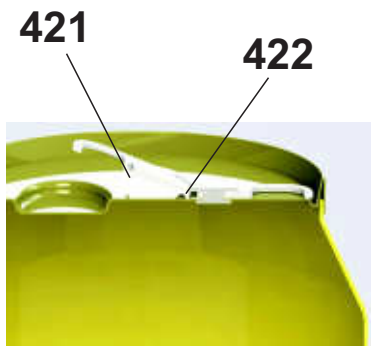


Fig. 9.8



Fig. 9.9



Fig. 9.10

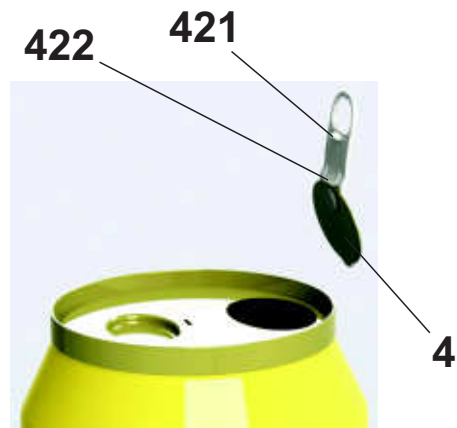


Fig. 9.11



Fig. 9.12



Fig. 9.13



Fig. 9.14

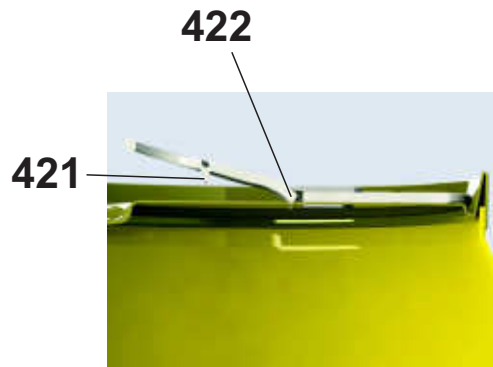


Fig. 9.15

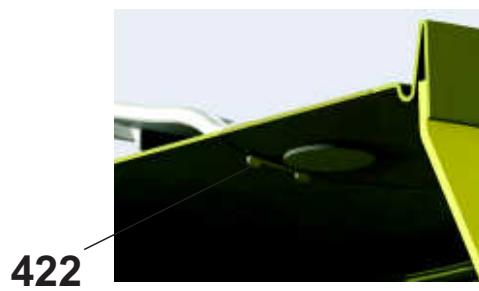


Fig. 9.16

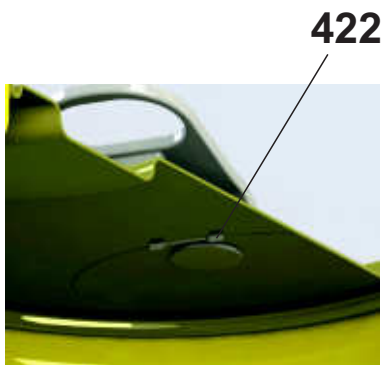


Fig. 9.17

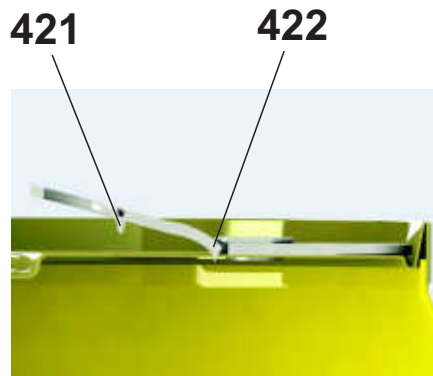


Fig. 9.18

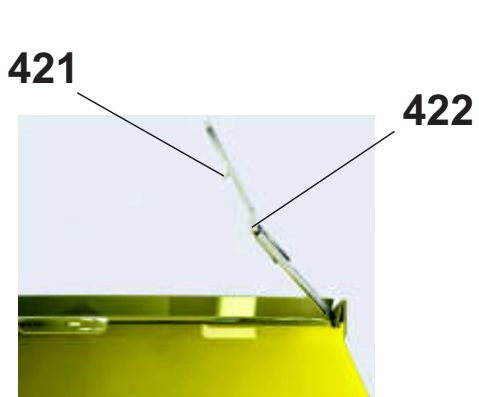


Fig. 9.19

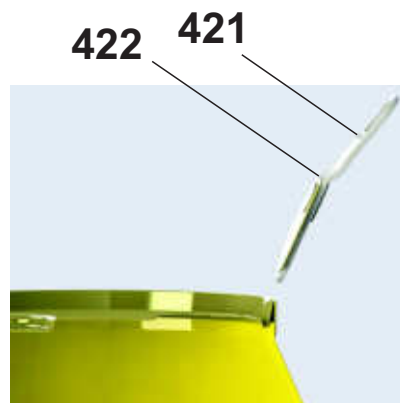


Fig. 9.20

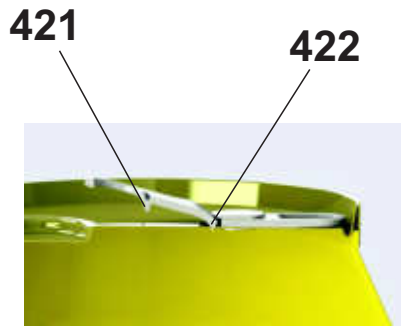


Fig. 9.21

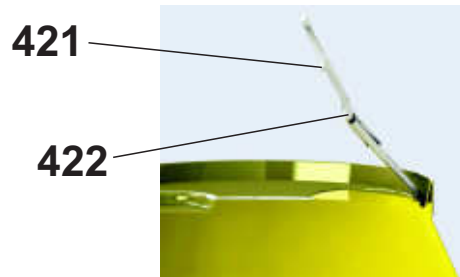


Fig. 9.22

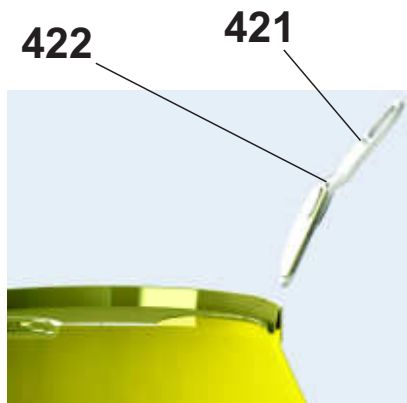


Fig. 9.23



Fig. 9.24

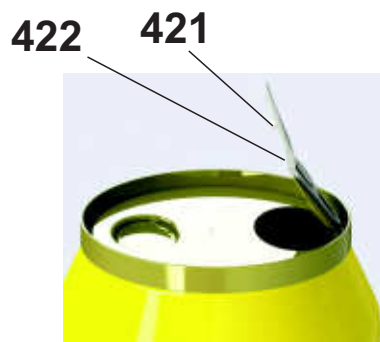


Fig. 9.25

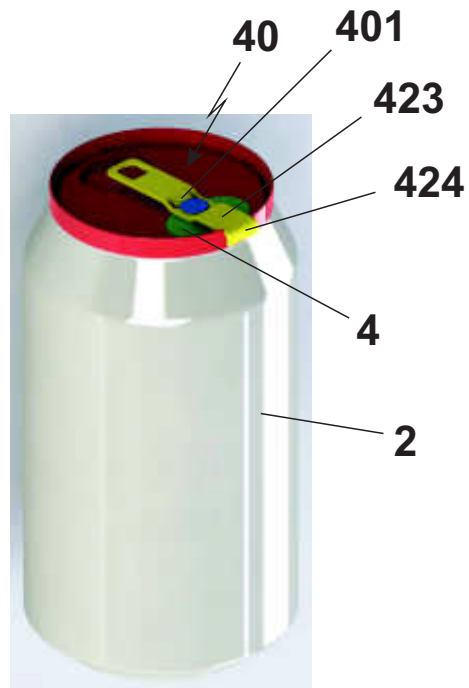


Fig. 10.1

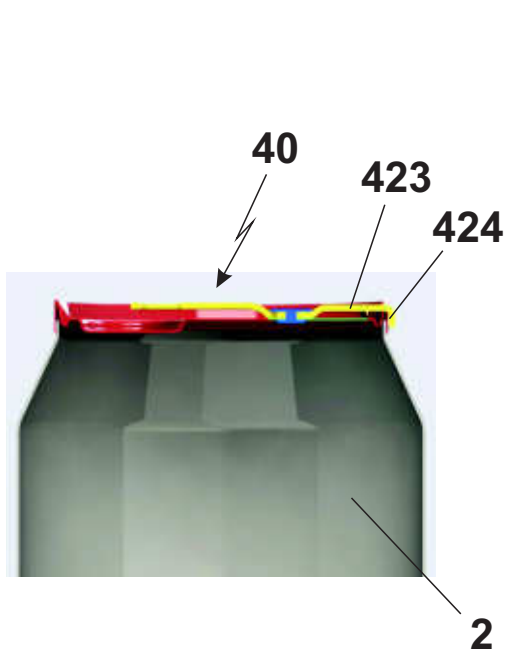


Fig. 10.2

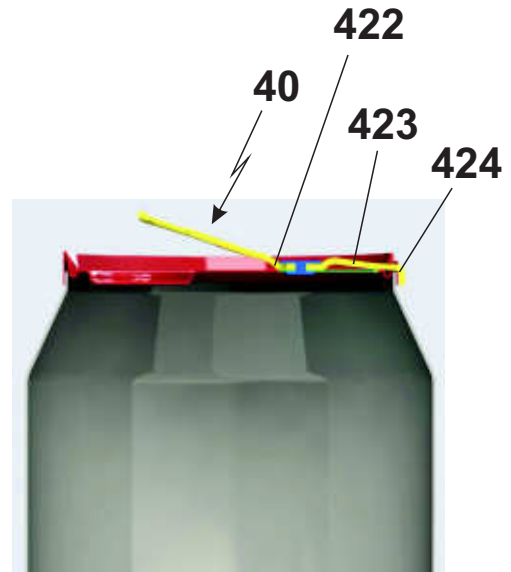


Fig. 10.3

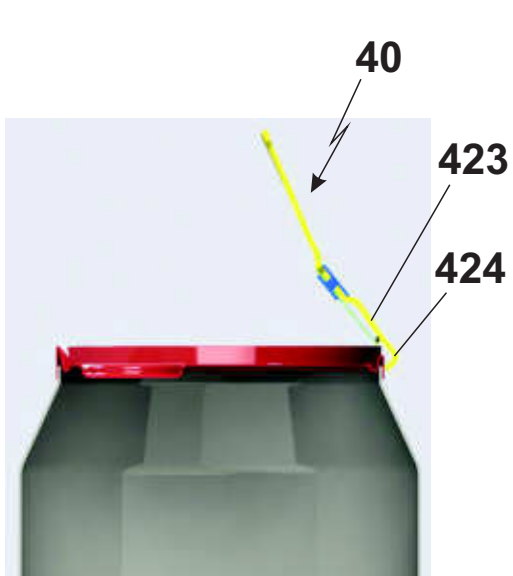


Fig. 10.4

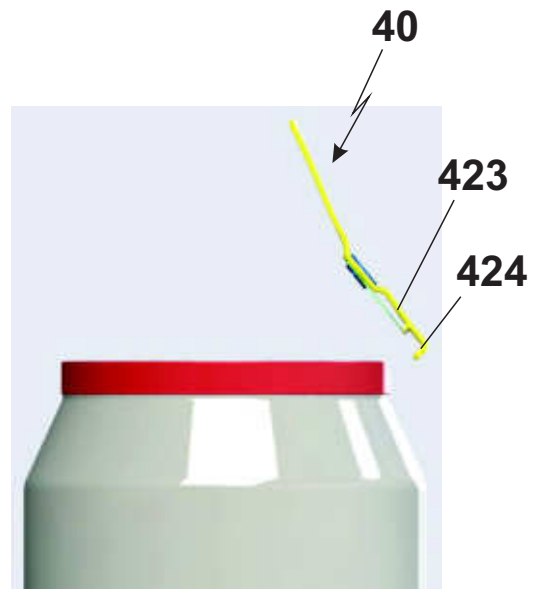


Fig. 10.5

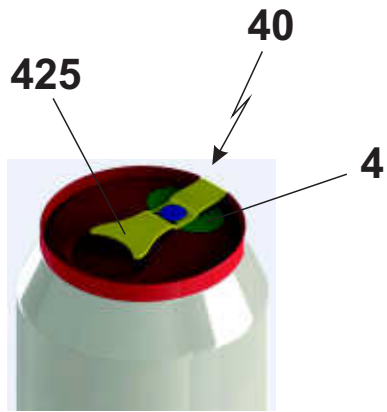


Fig. 11.1

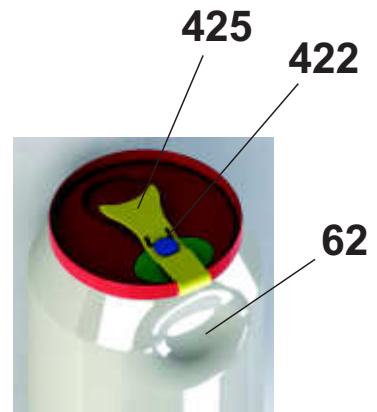


Fig. 11.2

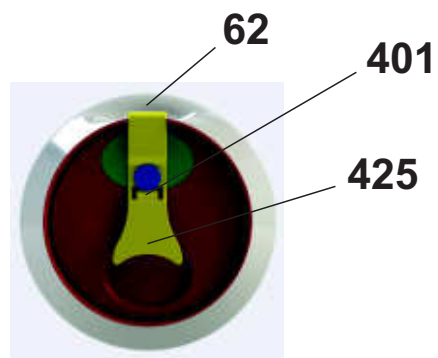


Fig. 11.3

20/56

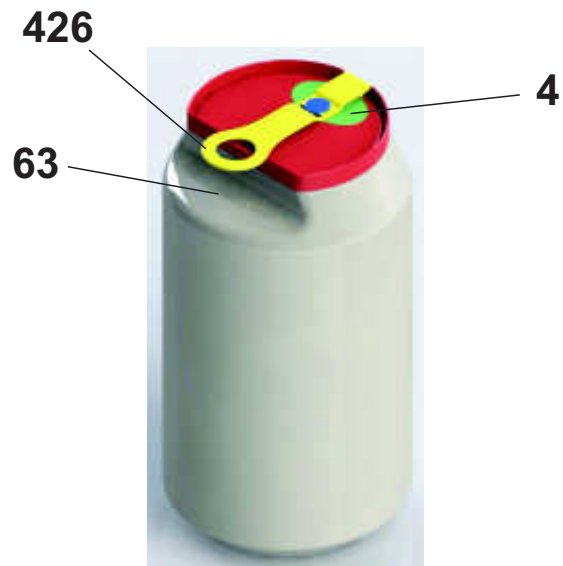


Fig. 12.1

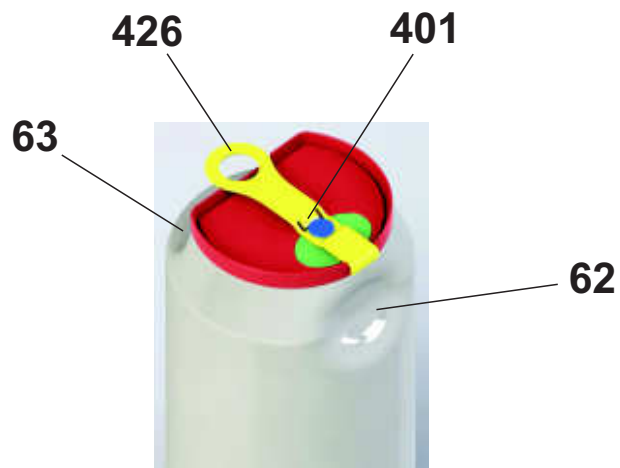


Fig. 12.2

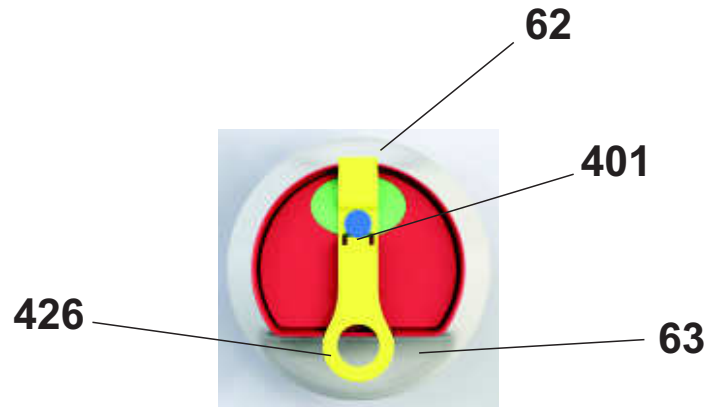


Fig. 12.3

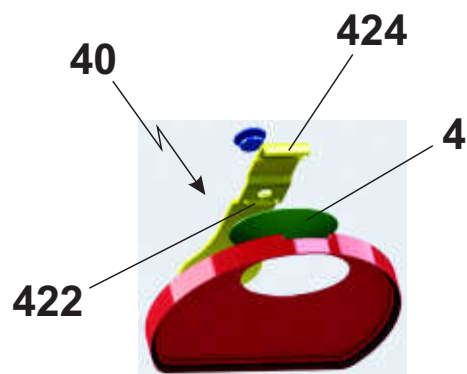


Fig. 12.4



Fig. 13.1



Fig. 13.2

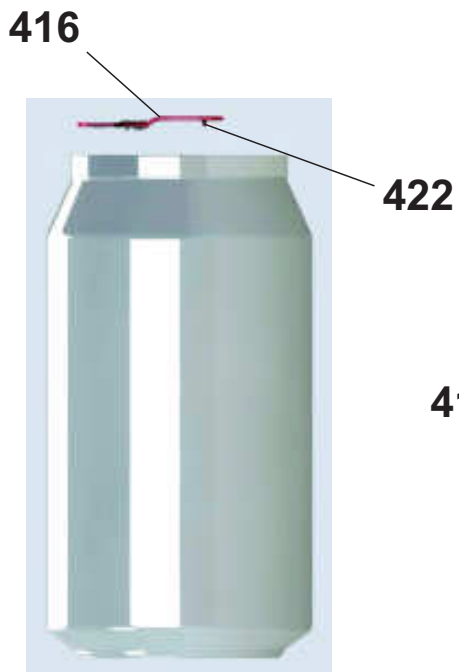


Fig. 13.3

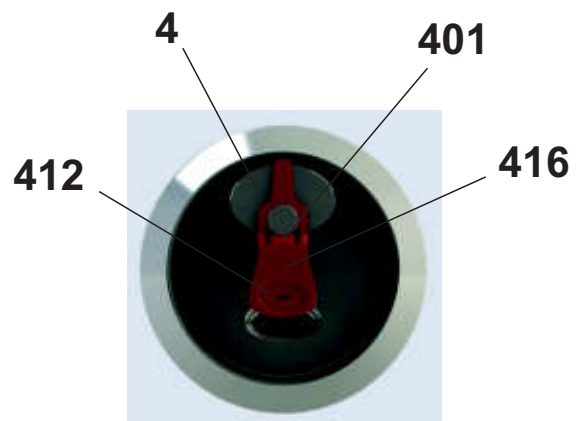


Fig. 13.4

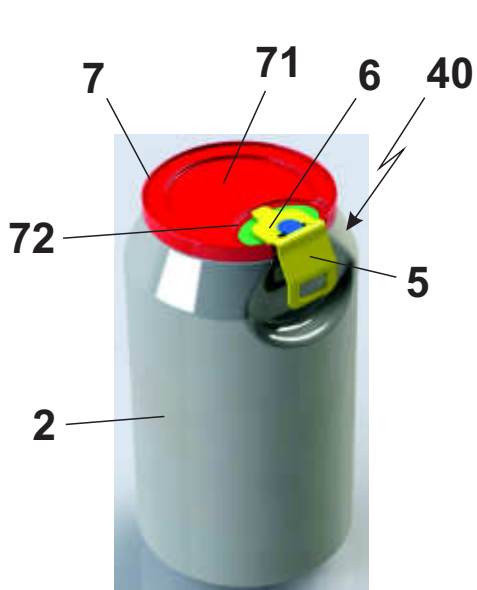


Fig. 14.1

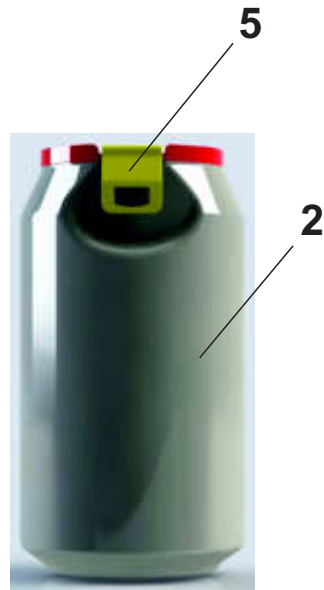


Fig. 14.2

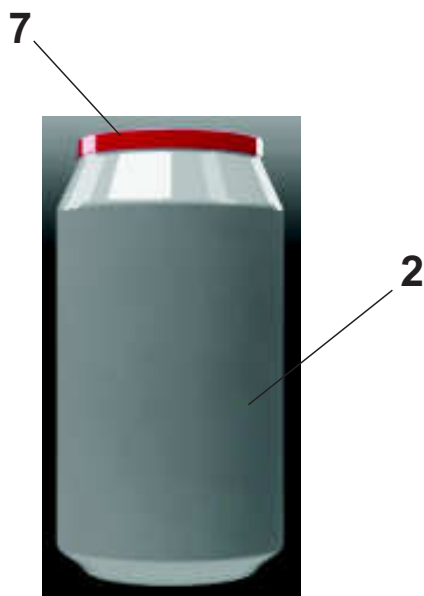


Fig. 14.3

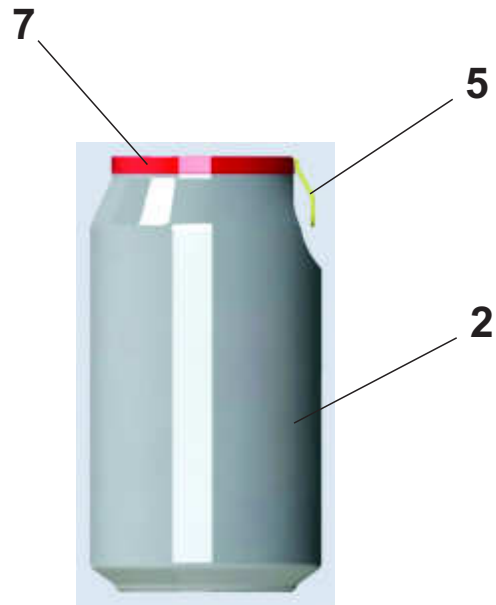


Fig. 14.4

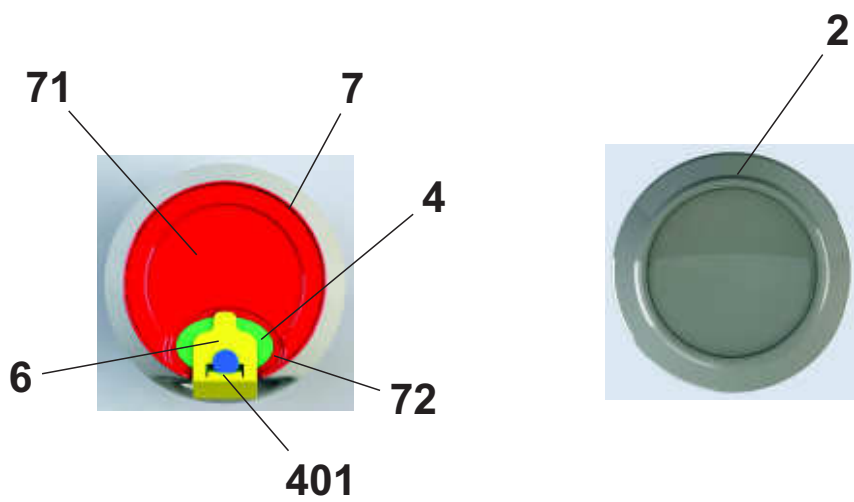


Fig. 14.5

Fig. 14.6

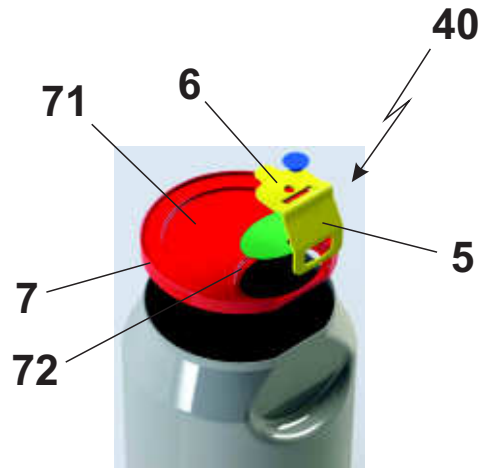


Fig. 14.7

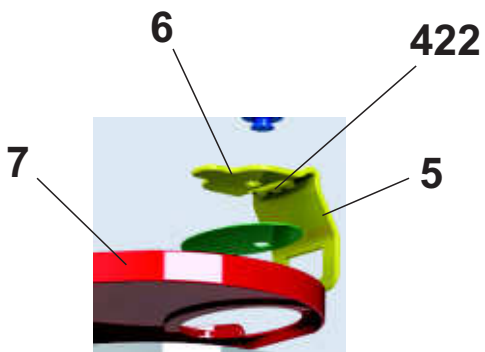


Fig. 14.8

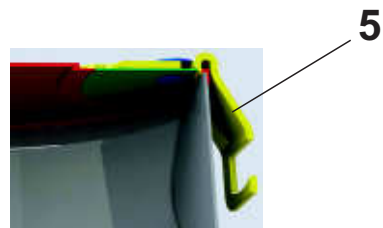


Fig. 14.9

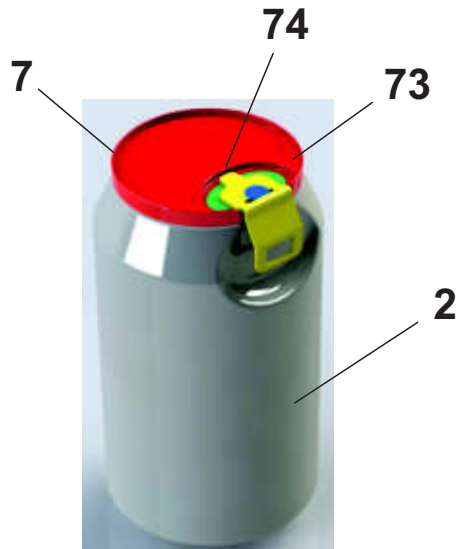


Fig. 15.1

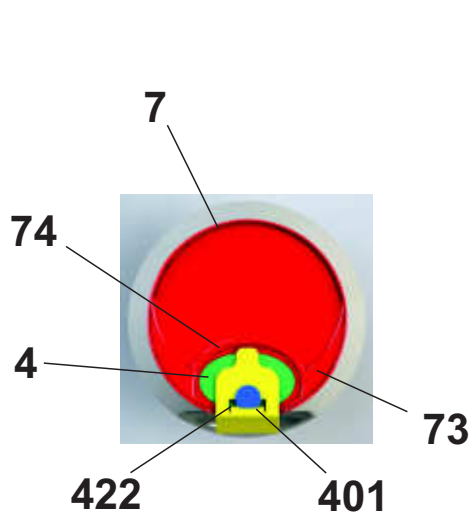


Fig. 15.2



Fig. 15.3

27/56

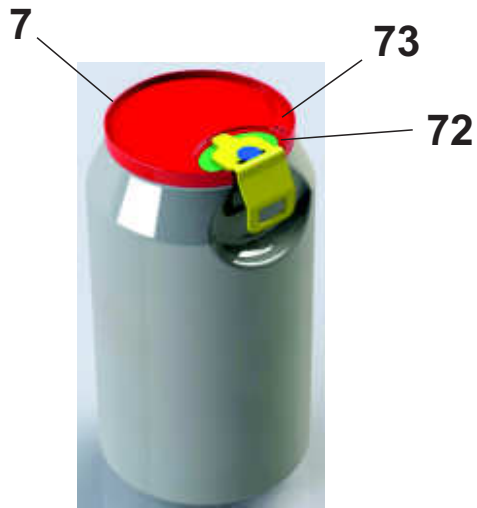


Fig. 16.1

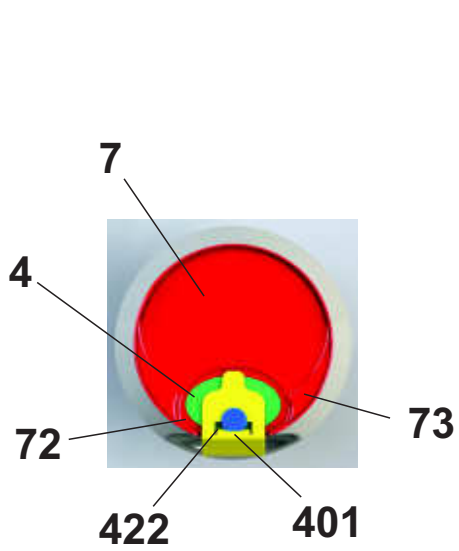


Fig. 16.2



Fig. 16.3

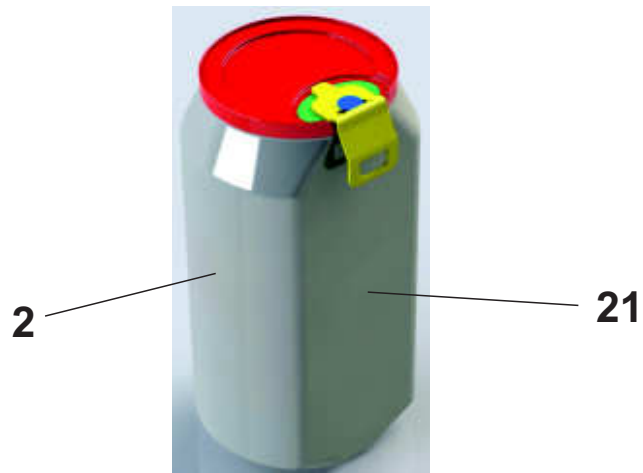


Fig. 17.1

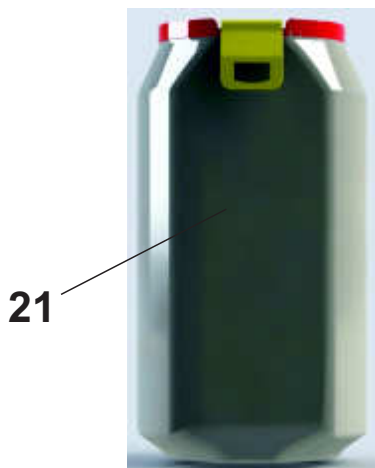


Fig. 17.2

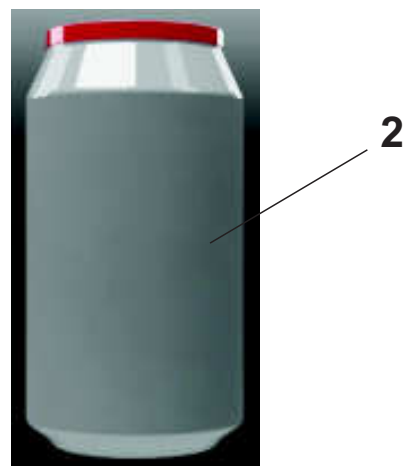


Fig. 17.3

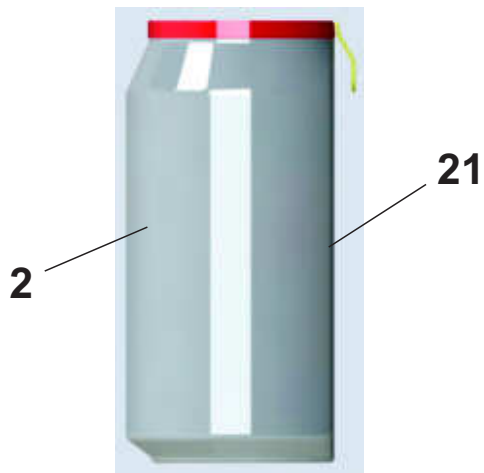


Fig. 17.4



Fig. 17.5

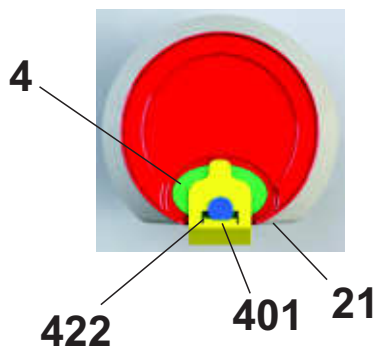


Fig. 17.6

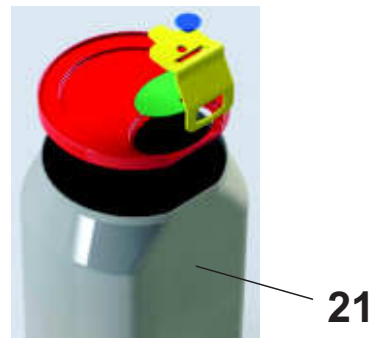


Fig. 17.7

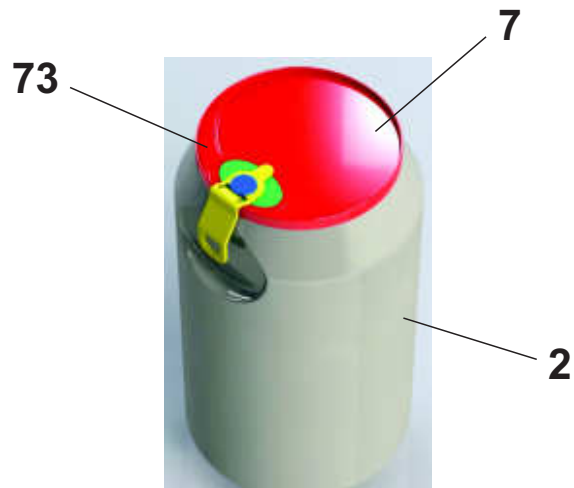


Fig. 18.1

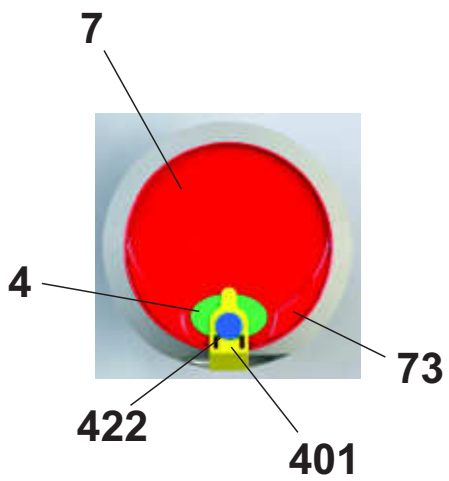


Fig. 18.2

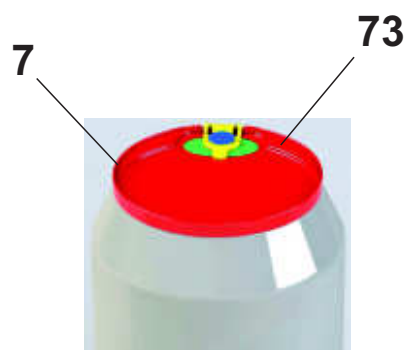


Fig. 18.3

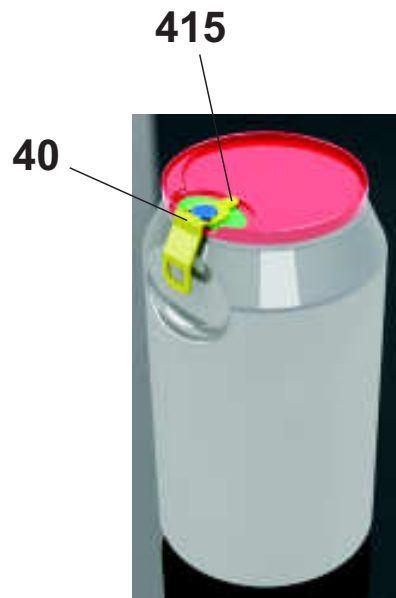


Fig. 19.1

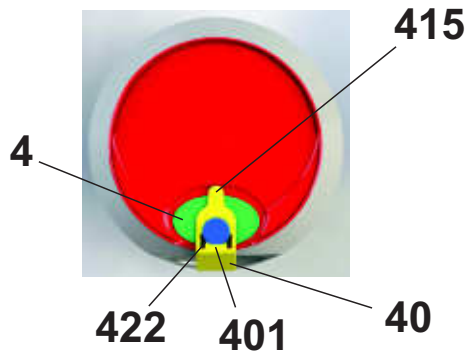


Fig. 19.2

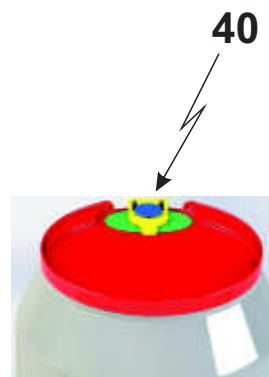


Fig. 19.3

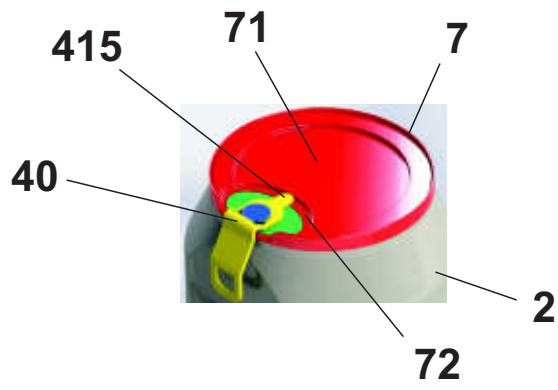


Fig. 20.1

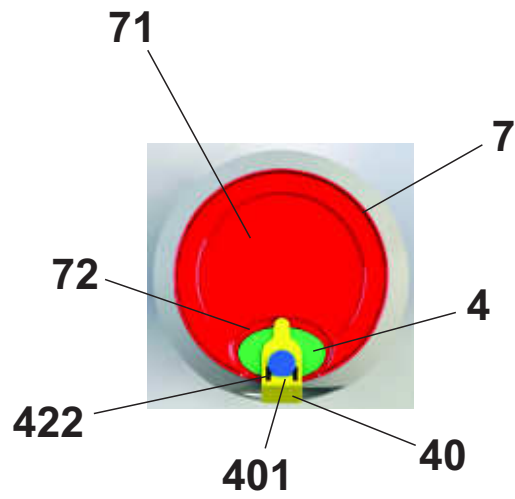


Fig. 20.2

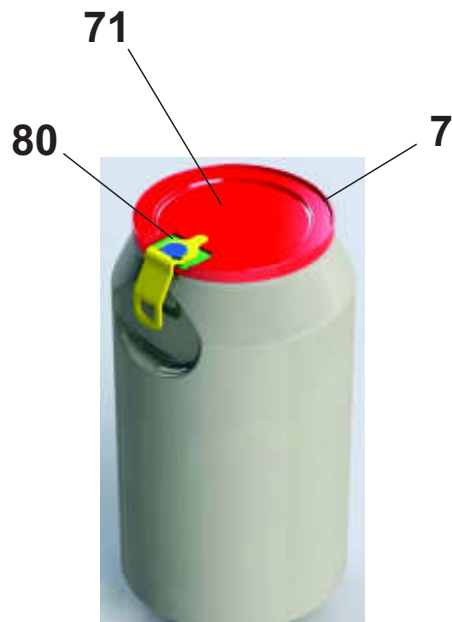


Fig. 21.1

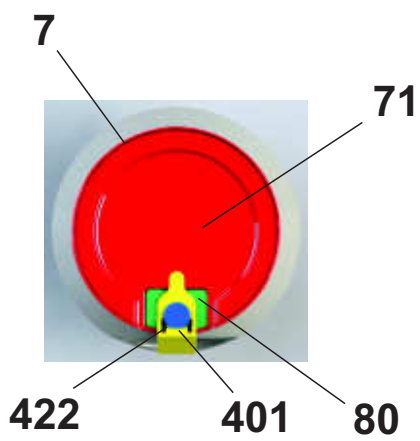


Fig. 21.2

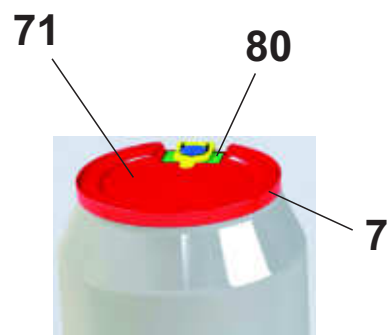


Fig. 21.3

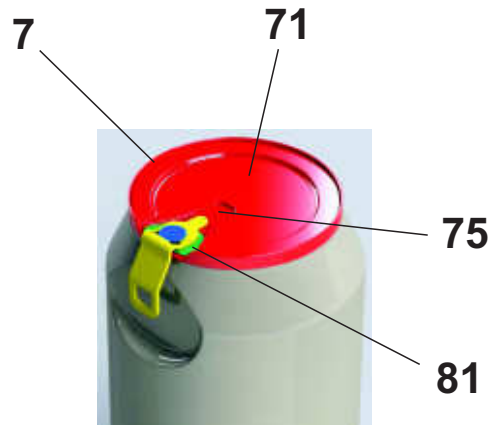


Fig. 22.1

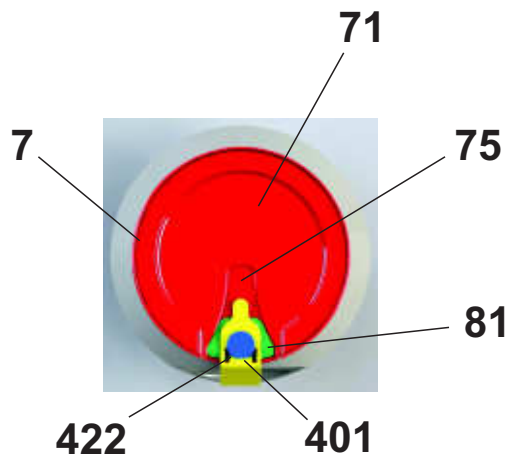


Fig. 22.2

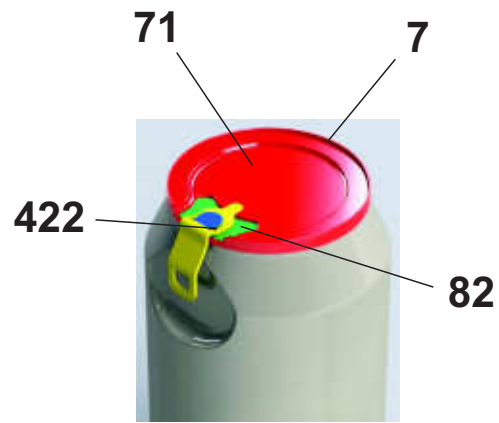


Fig. 23.1

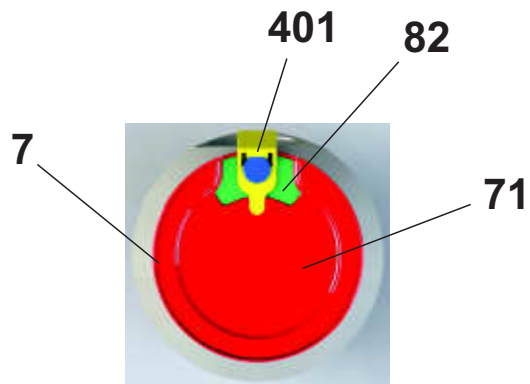


Fig. 23.2

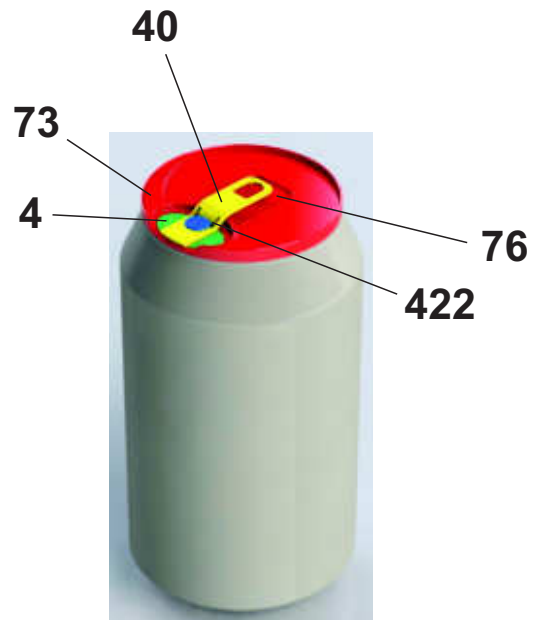


Fig. 24.1

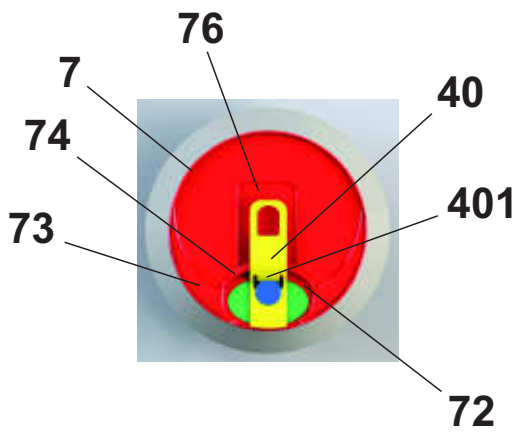


Fig. 24.2

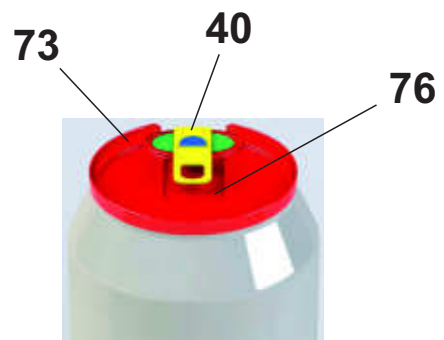


Fig. 24.3

37/56

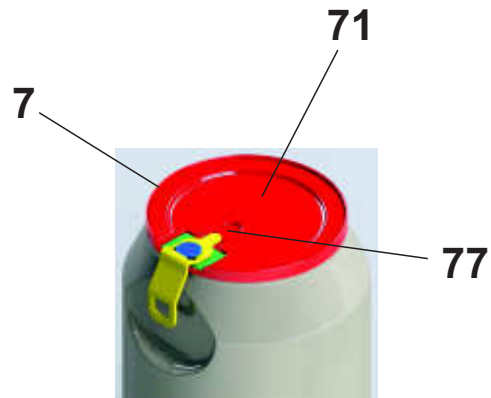


Fig. 25.1

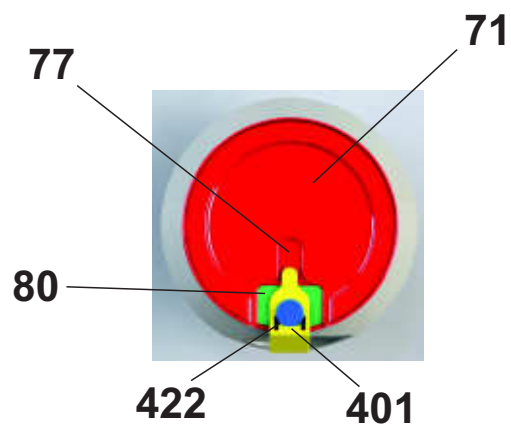


Fig. 25.2

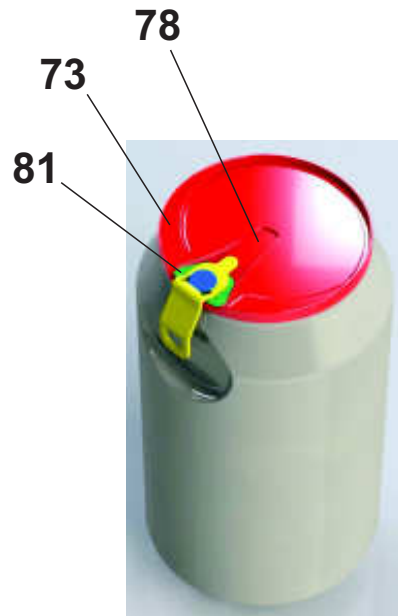


Fig. 26.1

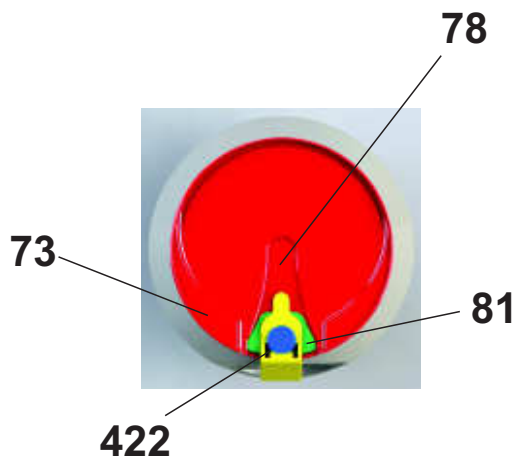


Fig. 26.2

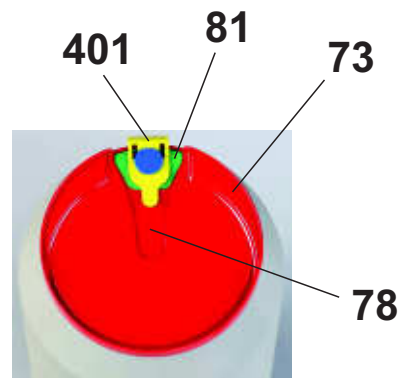


Fig. 26.3

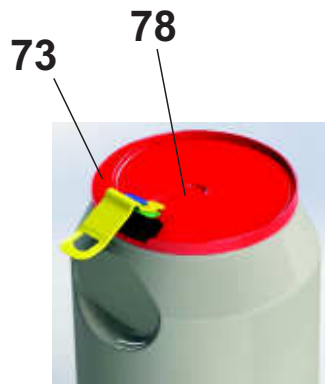


Fig. 26.4

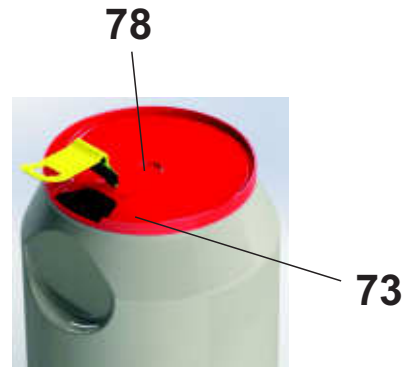


Fig. 26.5

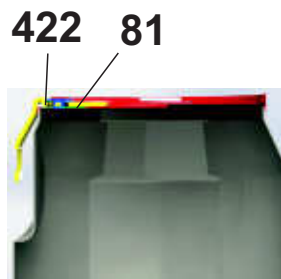


Fig. 26.6

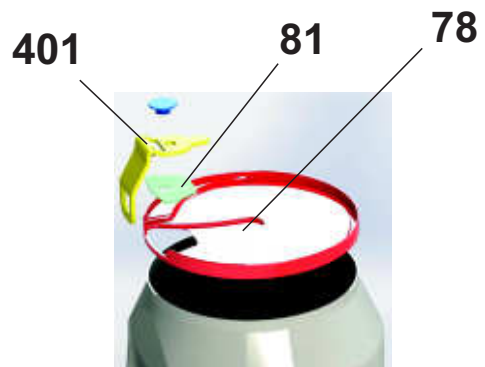


Fig. 26.7

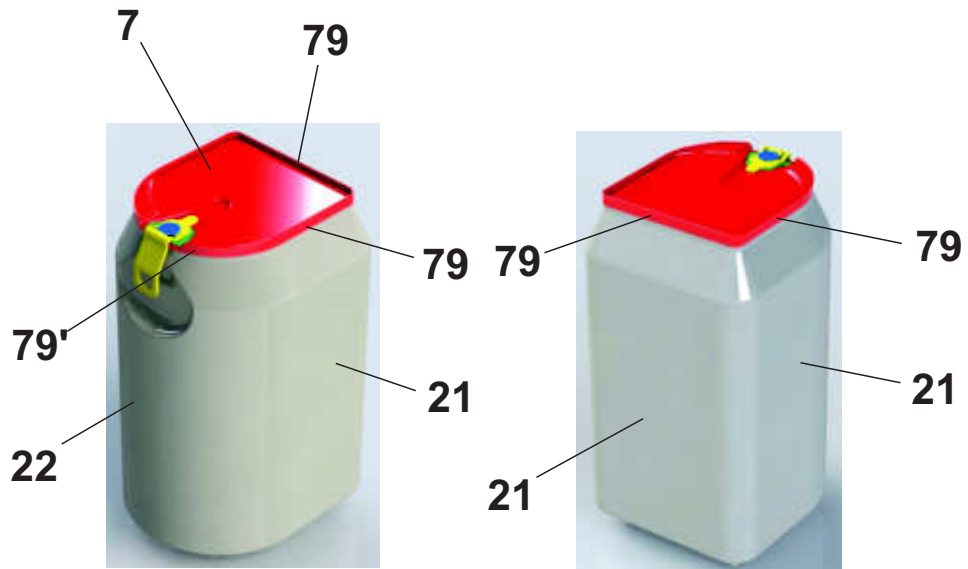


Fig. 27.1

Fig. 27.2

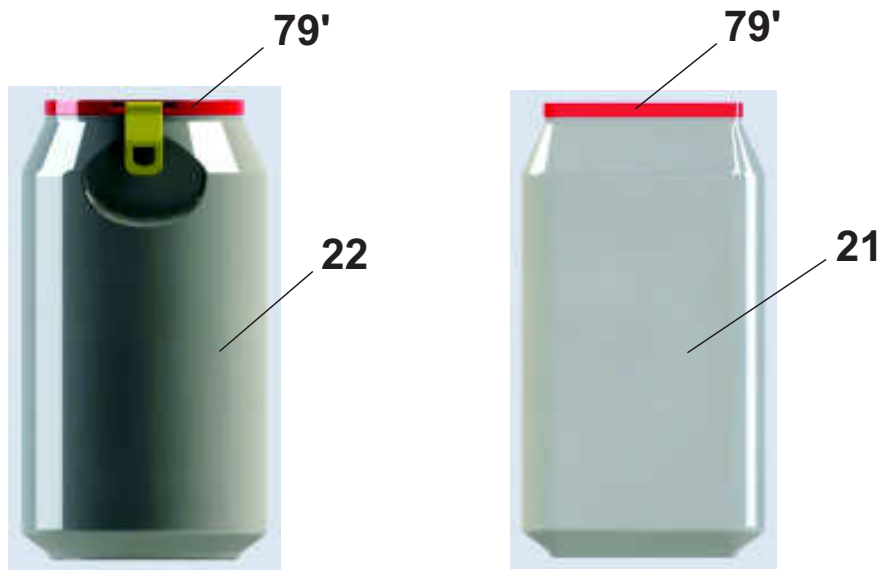


Fig. 27.3

Fig. 27.4

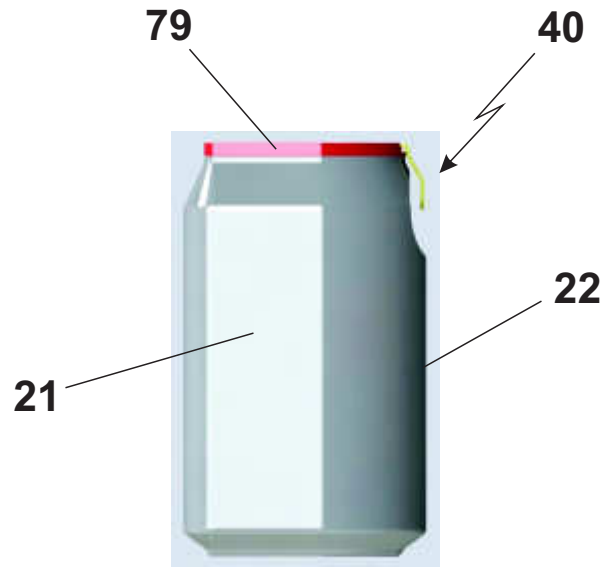


Fig. 27.5

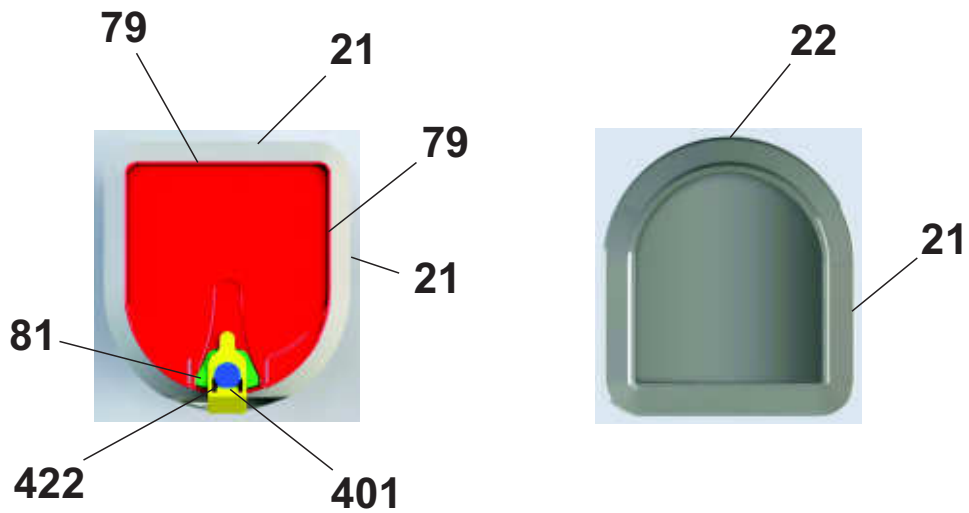


Fig. 27.6

Fig. 27.7



Fig. 28.1

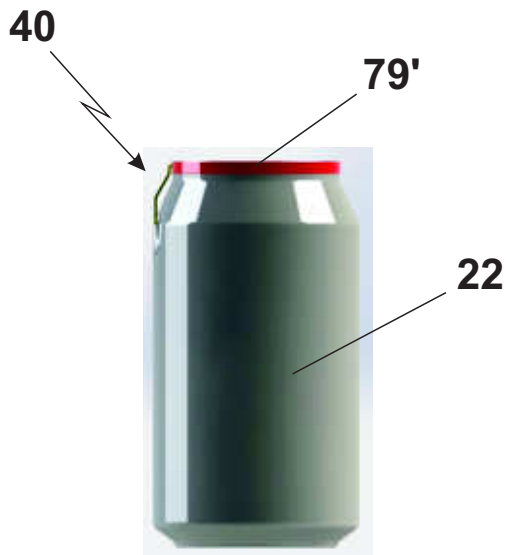


Fig. 28.2

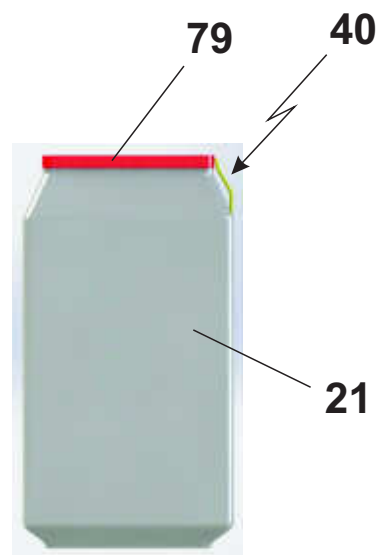


Fig. 28.3

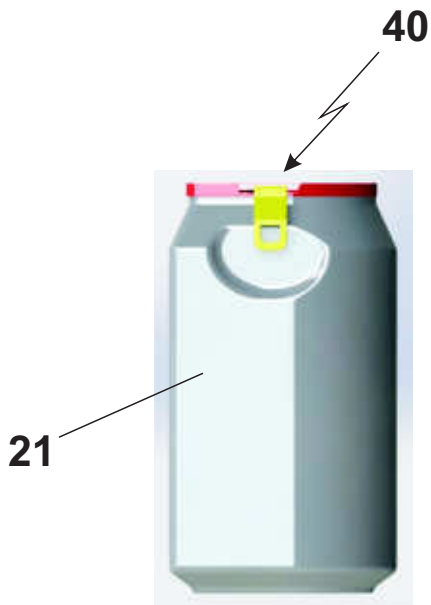


Fig. 28.4



Fig. 28.5

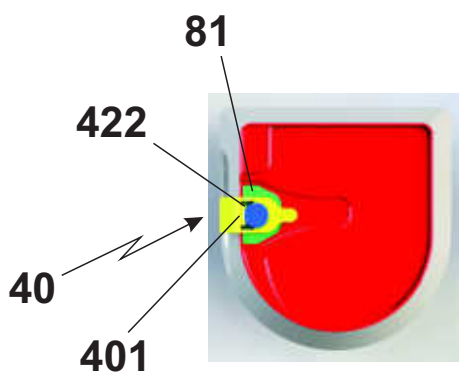


Fig. 28.6

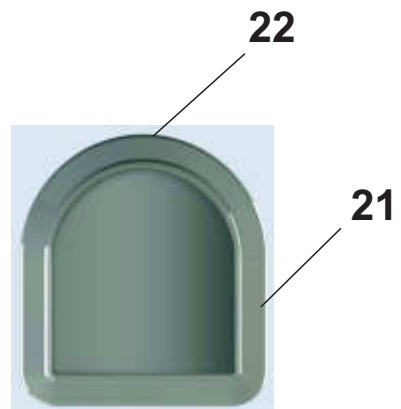


Fig. 28.7

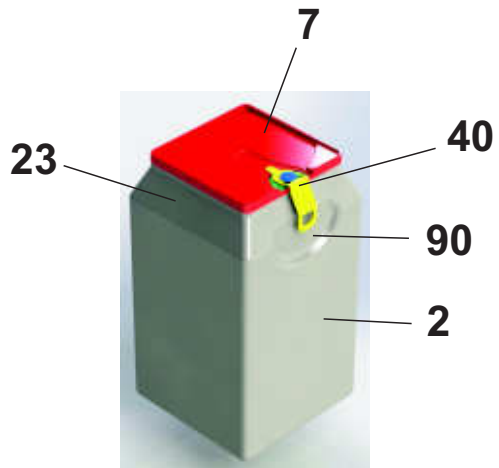


Fig. 29.1

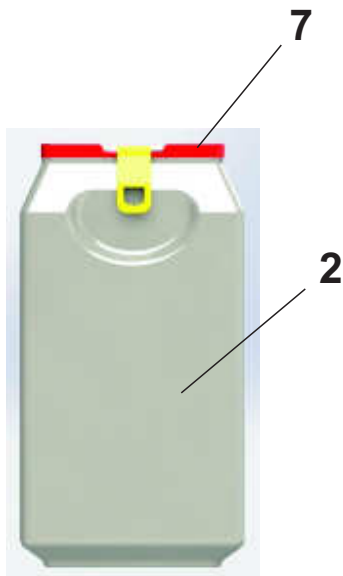


Fig. 29.2

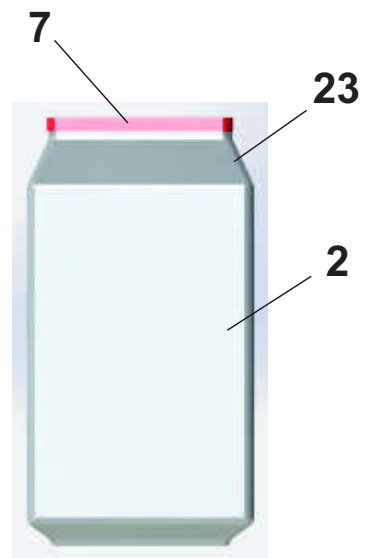


Fig. 29.3

45/56

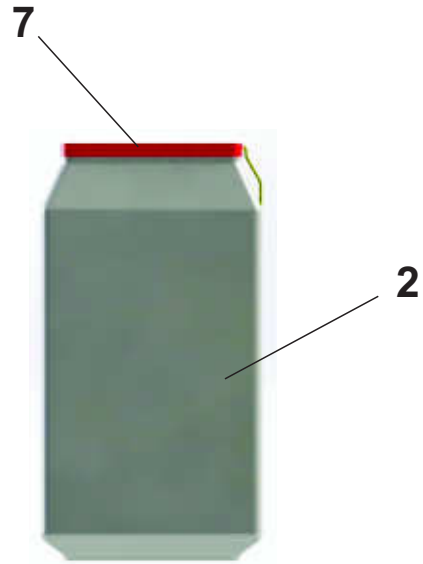


Fig. 29.4

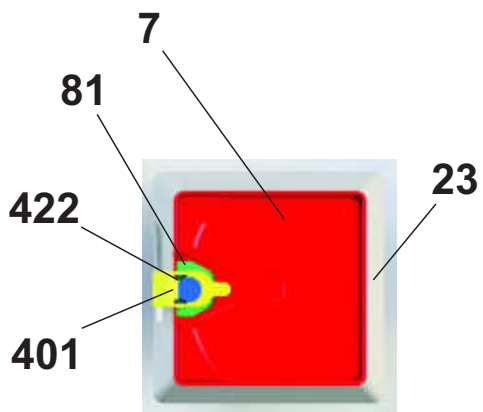


Fig. 29.5



Fig. 29.6

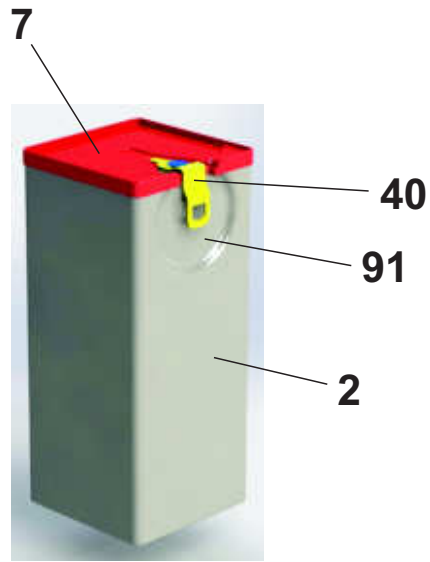


Fig. 30.1

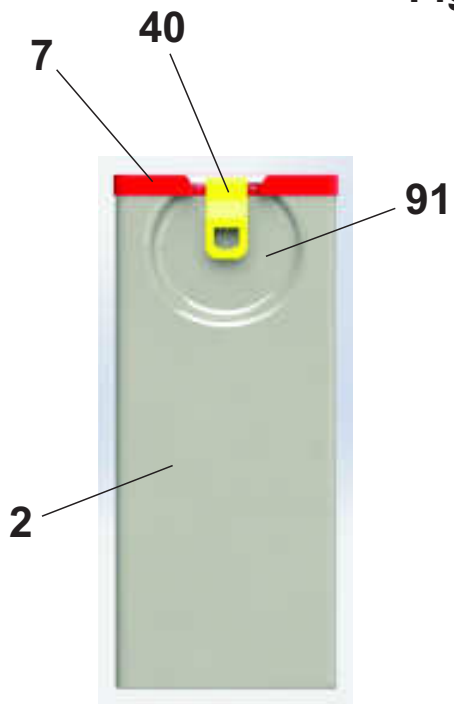


Fig. 30.2

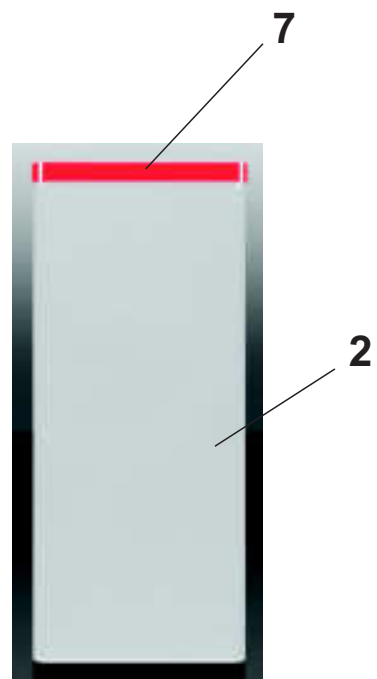


Fig. 30.3

47/56

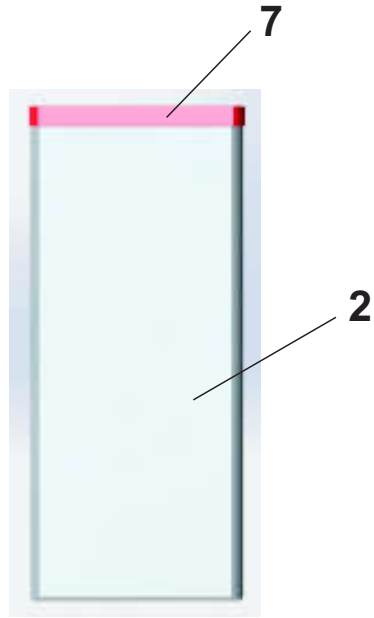


Fig. 30.4

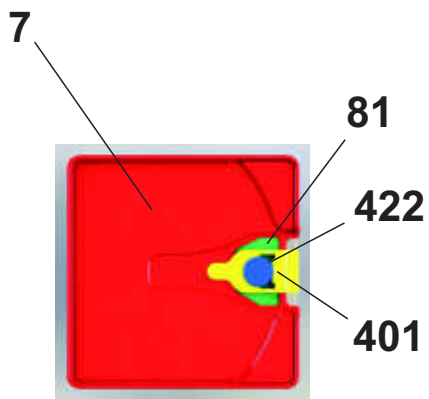


Fig. 30.5

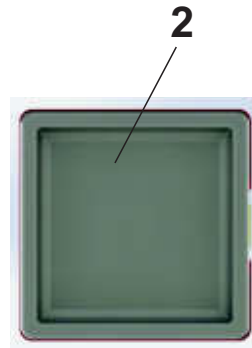


Fig. 30.6

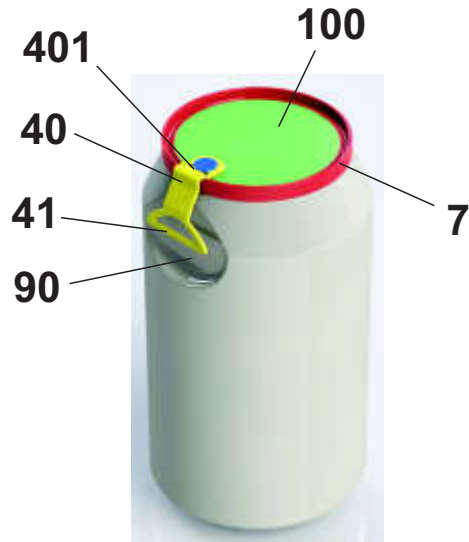


Fig. 31.1

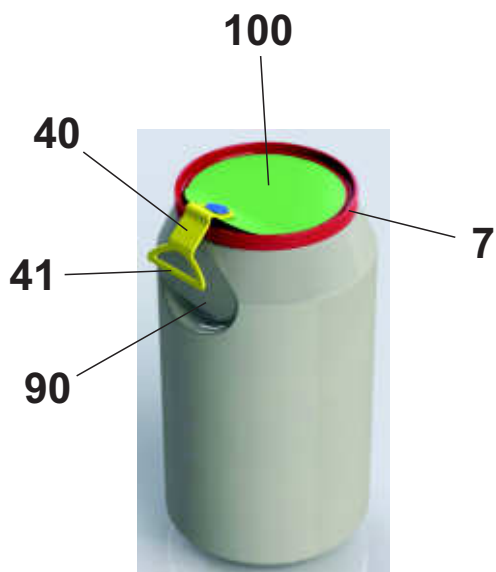


Fig. 31.2

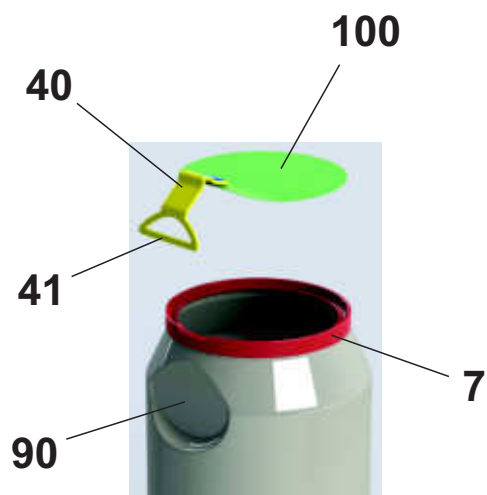


Fig. 31.3

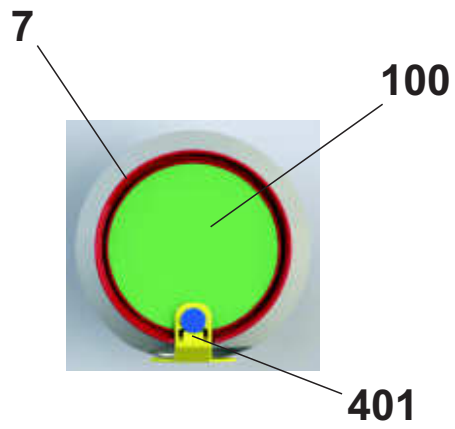


Fig. 31.4

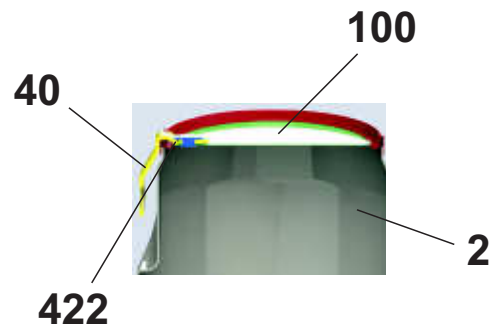


Fig. 31.5

50/56

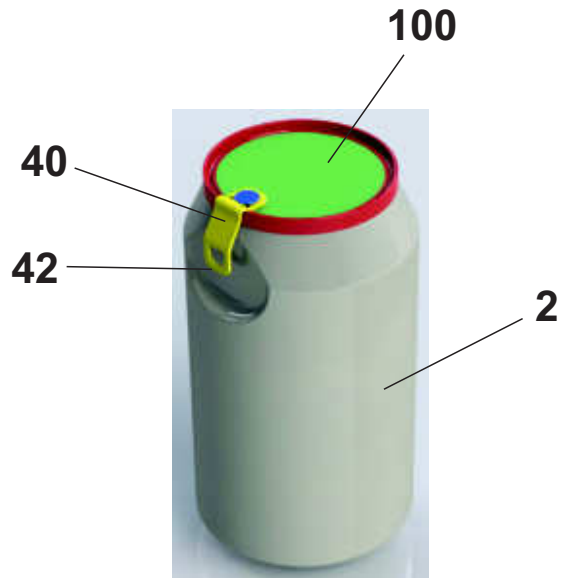


Fig. 32.1

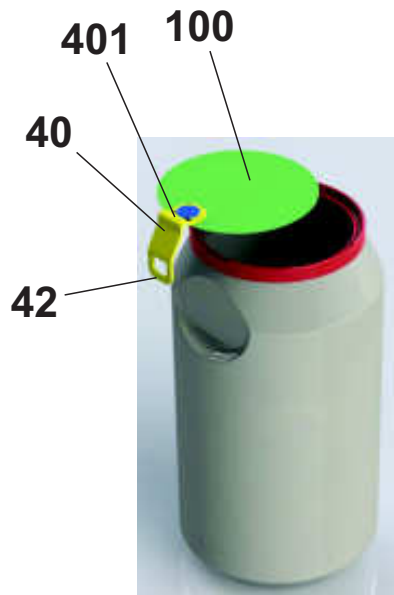


Fig. 32.2

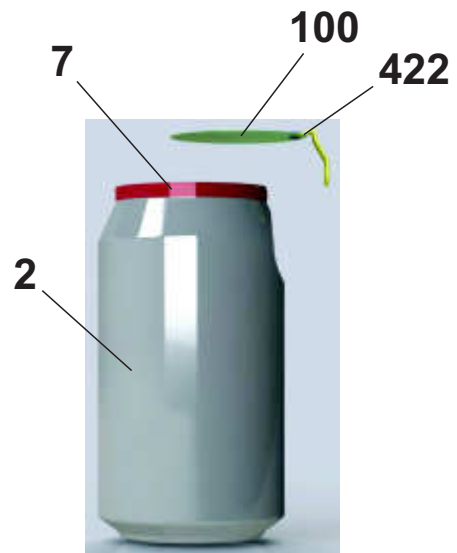


Fig. 32.3

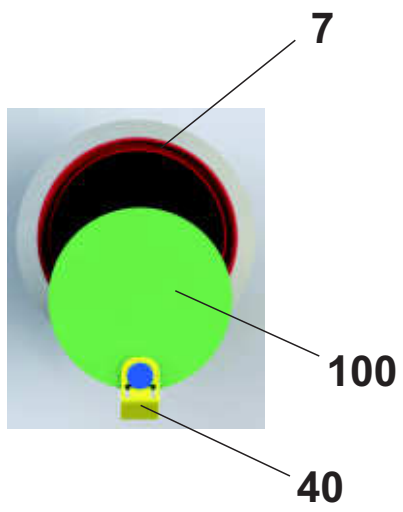


Fig. 32.4

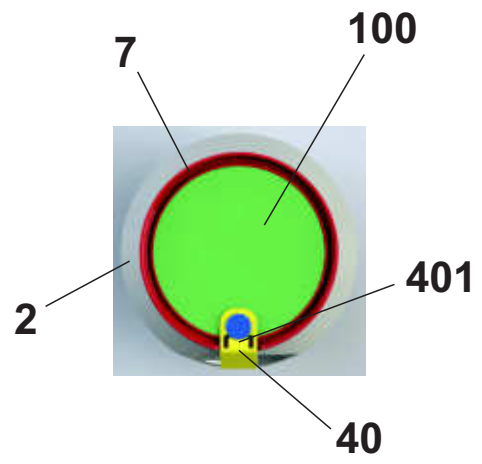


Fig. 32.5

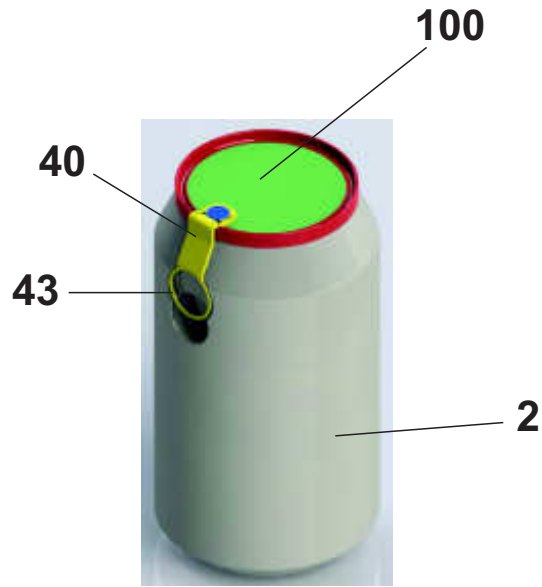


Fig. 33.1

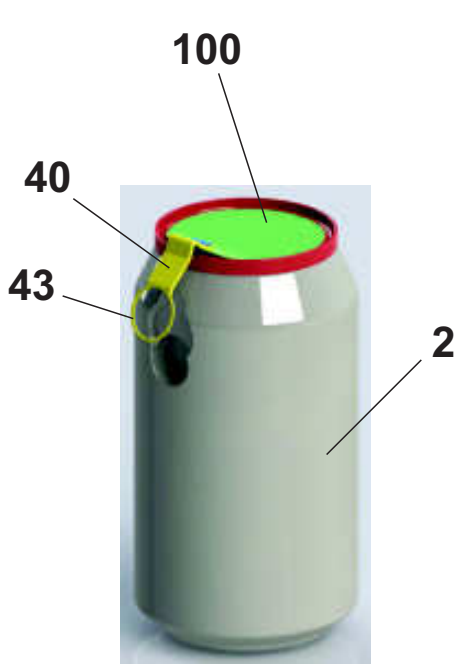


Fig. 33.2

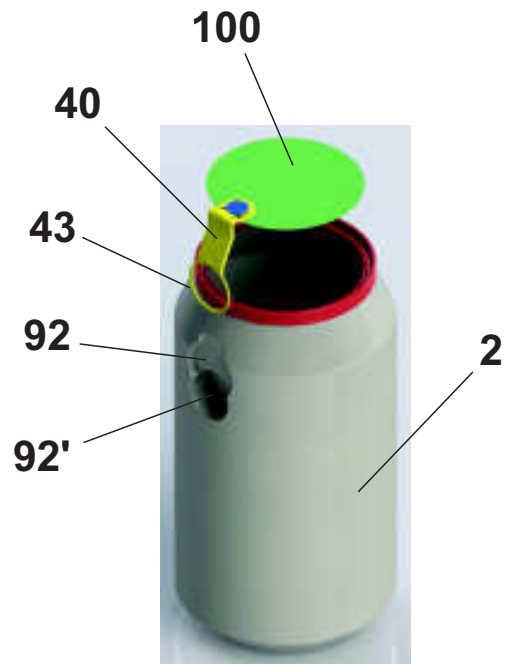


Fig. 33.3

53/56

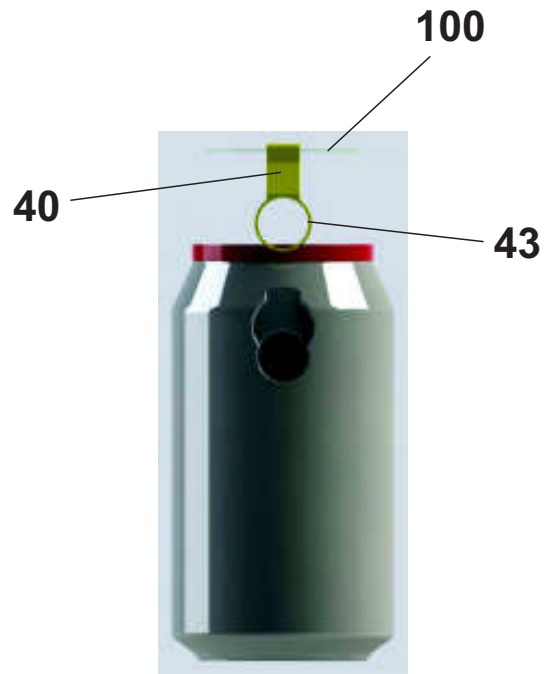


Fig. 33.4

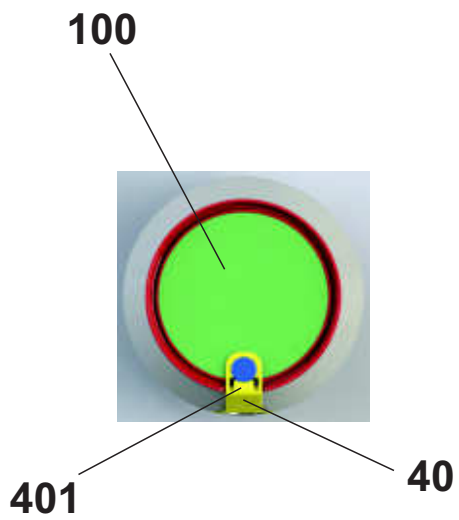


Fig. 33.5

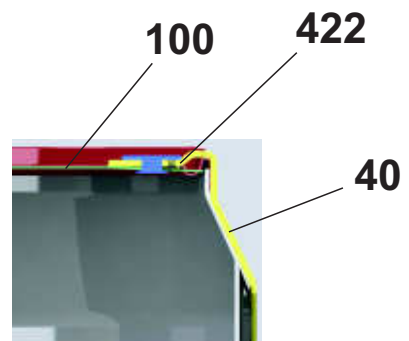


Fig. 33.6

54/56

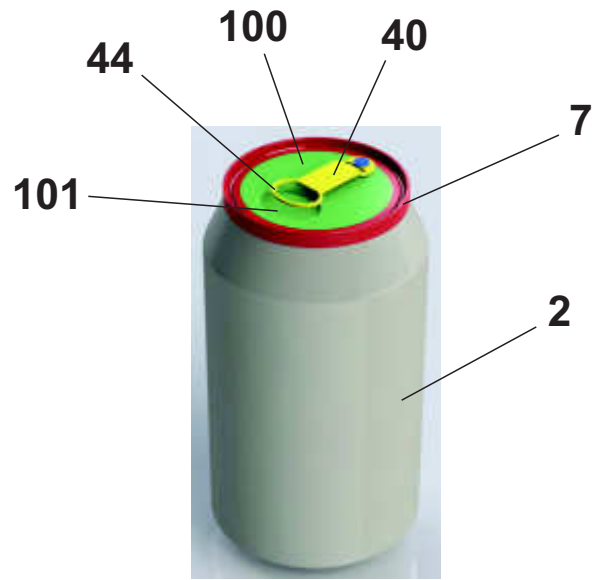


Fig. 34.1

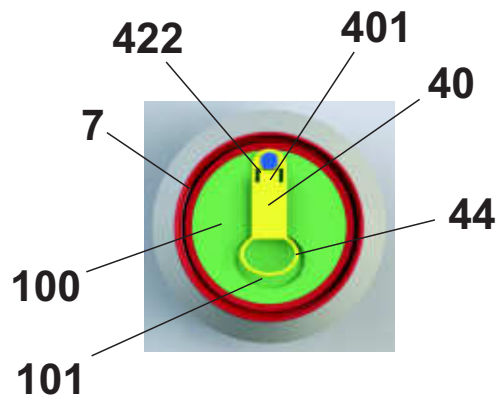


Fig. 34.2

55/56

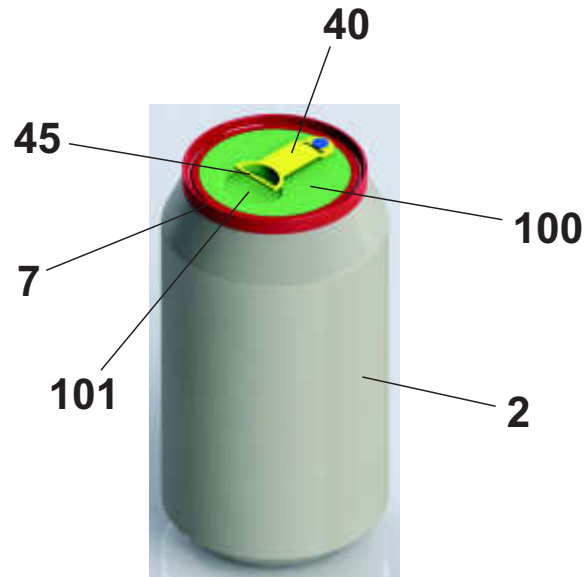


Fig. 35.1

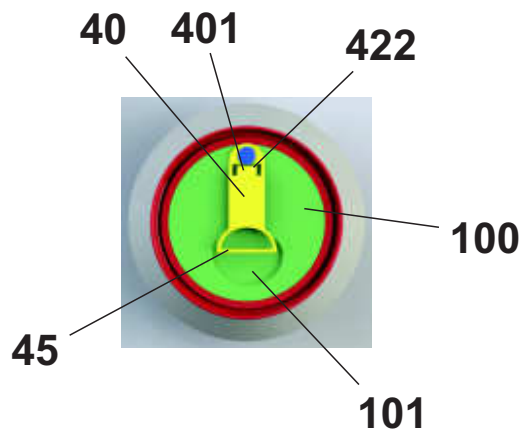


Fig. 35.2

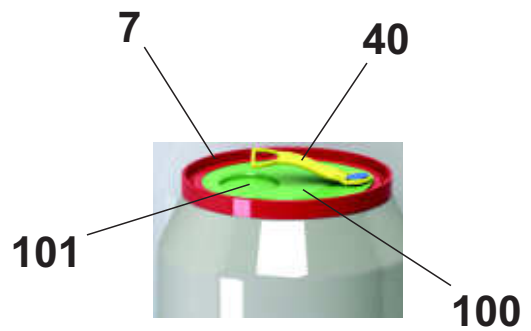


Fig. 35.3

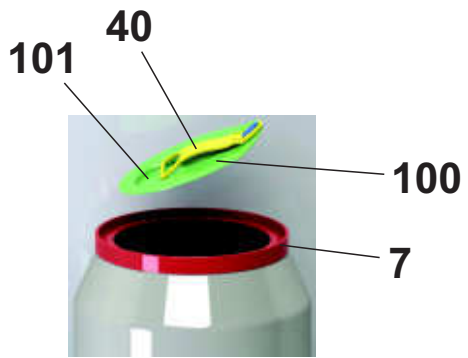


Fig. 35.4

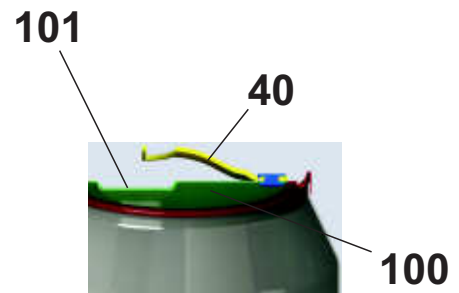


Fig. 35.5

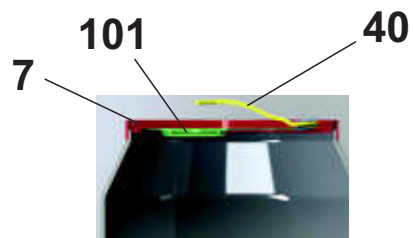


Fig. 35.6

RESUMO**DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS**

Trata-se a presente Patente de Modelo de Utilidade de uma disposição construtiva introduzida em lacre para embalagem de bebidas, pertencente ao setor técnico de acessórios de embalagens em geral, mais particularmente trata-se de um novo lacre para latas de bebidas, tais como cerveja, sucos e refrigerantes ou qualquer outra bebida ou produto que utilize a respectiva embalagem acondicionadora, a qual poderá ser redonda, quadrada ou ovalada/quadrada, através da qual são obtidos resultados práticos, seguros e funcionais muito vantajosos.

A presente patente compreende um lacre para latas de bebidas (2), sendo o lacre dotado de uma alavanca (40) dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (411) retilíneo que forma uma alavanca auxiliadora para remoção do corpo (4) elíptico, e conformada de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente que perfura a região periférica do corpo (4) elíptico, seguido de um prolongamento (402) dotado de um pequeno rebaixo (412), elíptico, sendo esta acomodada sobre o rebaixo (60), elíptico, confeccionado na parte superior da lata (2), para facilitar a “pega do usuário”. Alternativas de lacre e lata são propostas em suas variantes construtivas.

DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS

[01] Trata-se a presente Patente de Modelo de Utilidade de uma disposição construtiva introduzida em lacre para embalagem de bebidas, pertencente ao setor técnico de acessórios de embalagens em geral, mais particularmente trata-se de um novo lacre para latas de bebidas, tais como cerveja, sucos e refrigerantes ou qualquer outra bebida ou produto que utilize a respectiva embalagem acondicionadora, a qual poderá ser redonda, quadrada ou ovalada/quadrada, através da qual são obtidos resultados práticos, seguros e funcionais muito vantajosos.

ESTADO DA TÉCNICA

[02] São notoriamente conhecidas as embalagens de bebidas em latas, o que pouca gente sabe é que de acordo com <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br>, referente à ementa do Projeto de Lei 2833/2002 que dispõe sobre a obrigatoriedade de informação nas embalagens de bebidas em latas para alertar quanto a necessidade de lavagem antes de ingestão do líquido, onde a justificativa é a seguinte:

“Recentes pesquisas realizadas por laboratórios específicos revelaram contaminação nas latas utilizadas para bebidas. Verificou-se que em média entram em contato com a boca do consumidor grandes quantidade de Unidades Formadoras de Colônia por centímetro quadrado (UFC/cm) de coliformes fecais, entre outros tantos microorganismos. Os coliformes totais indicam higiene precária, uma vez que ingerir em uma lata com coliformes fecais significa por a boca em material absolutamente contaminado, podendo provocar diarreia e vômito. Infectologistas alertam que o atual modelo das latas são bastante ruins, pois ao abrir o lacre sujo entra em contato com o líquido e pode estimular a proliferação de bactérias.

Em nosso Estado muitos consumidores foram atingidos por vários tipos

de doença causados por embalagens contaminadas nas bebidas em latas, chegando a provocar em alguns casos o óbito.

Torna-se medida emergencial o alerta nas embalagens das latas, de forma adequada, com linguagem clara e objetiva para o devido esclarecimento do consumidor. Não é mais possível admitir que a falta de informação seja a causadora principal de doenças a população”.

[03] Assim, essa patente é para tornar mais higiênica a utilização das embalagens em lata, visando impedir/evitar a contaminação do líquido. Praticamente ninguém percebe até os dias atuais que quando o lacre é aberto a tampa é introduzida para dentro da lata, passando a ter contato direto com a bebida, e, em face disso é que foi desenvolvida a presente inovação, que através da disposição construtiva introduzida em lacre para embalagem de bebidas e suas variantes construtivas, permite a abertura das embalagens em lata, extraíndo o lacre, e assim evitando que o mesmo entre em contato com o líquido, aliado ainda a praticidade e rapidez na retirada do lacre.

DESCRIÇÃO DA INOVAÇÃO

[04] A presente patente de modelo de utilidade será melhor compreendida através da descrição das figuras que de modo esquemático representam:

Figura 1.1: vista superior da nova disposição construtiva introduzida em lacre para embalagem de bebidas;

Figura 1.2: vista em perspectiva da disposição construtiva introduzida em lacre para embalagem de bebidas;

Figura 1.3: vista em perspectiva da disposição construtiva introduzida em lacre para embalagem de bebidas, com uma opção de alavanca;

Figura 2.1: vista em superior de uma primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 2.2: vista em perspectiva de uma primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 2.3: detalhe em corte de uma primeira variante construtiva do lacre fechado;

Figura 2.4: detalhe em corte de uma primeira variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 2.5: detalhe em corte de uma primeira variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 2.6: detalhe em corte de uma primeira variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 2.7: detalhe em corte de uma primeira variante construtiva do lacre praticamente aberto;

Figura 3.1: vista em superior de uma segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 3.2: vista em perspectiva de uma segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 3.3: vista em perspectiva de uma segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 3.4: vista lateral de uma segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 4.1: vista em superior de uma terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 4.2: vista em perspectiva de uma terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 5.1: vista em superior de uma quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 5.2: vista em perspectiva de uma quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 6.1: vista em superior de uma quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 6.2: vista em perspectiva de uma quinta variante construtiva do lacre

para embalagem de bebidas;

Figura 6.3: vista em perspectiva de uma quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 7.1: vista em superior de uma sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 7.2: vista em perspectiva de uma sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 7.3: vista em perspectiva de uma sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 8.1: vista em superior de uma sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 8.2: vista em perspectiva de uma sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 8.3: vista lateral de uma sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 9.1: vista em superior de uma oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 9.2: vista em perspectiva de uma oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 9.3: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.4: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.5: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.6: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.7: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.8: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.9: detalhe em perspectiva de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.10: detalhe em perspectiva de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.11: detalhe em perspectiva de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.12: detalhe em perspectiva explodida de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.13: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre já sendo aberto;

Figura 9.14: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.15: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.16: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.17: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.18: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.19: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre praticamente aberto;

Figura 9.20: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre totalmente aberto;

Figura 9.21: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.22: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre

sendo aberto;

Figura 9.23: detalhe em corte de uma oitava variante construtiva do lacre já sendo aberto;

Figura 9.24: detalhe em perspectiva de uma oitava variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 9.25: detalhe em perspectiva de uma oitava variante construtiva do lacre praticamente aberto;

Figura 10.1: vista em perspectiva de uma nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 10.2: detalhe em corte de uma nona variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 10.3: detalhe em corte de uma nona variante construtiva do lacre sendo aberto;

Figura 10.4: detalhe em corte de uma nona variante construtiva do lacre praticamente aberto;

Figura 10.5: detalhe em vista frontal de uma nona variante construtiva do lacre aberto;

Figura 11.1: detalhe em perspectiva de uma décima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, salientando a face posterior;

Figura 11.2: detalhe em perspectiva de uma décima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, salientando a face frontal;

Figura 11.3: vista superior de uma décima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 12.1: vista em perspectiva de uma décima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 12.2: detalhe em perspectiva de uma décima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 12.3: vista superior de uma décima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, salientando a face posterior; e

Figura 12.4: detalhe em perspectiva explodida de uma décima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 13.1: vista em perspectiva de uma décima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 13.2: vista em perspectiva de uma décima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 13.3: vista lateral de uma décima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 13.4: vista superior de uma décima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 14.1: vista em perspectiva de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 14.2: vista frontal de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 14.3: vista posterior de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 14.4: vista lateral de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 14.5: vista superior de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 14.6: vista inferior de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 14.7: detalhe em perspectiva explodida de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, vista de cima;

Figura 14.8: detalhe em perspectiva explodida de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, vista por baixo;

Figura 14.9: detalhe em perspectiva de uma décima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 15.1: vista em perspectiva de uma décima quinta variante construtiva

do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 15.2: vista superior de uma décima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 15.3: vista parcial em perspectiva explodida de uma décima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 16.1: vista em perspectiva de uma décima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 16.2: vista superior de uma décima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 16.3: vista parcial em perspectiva explodida de uma décima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 17.1: vista em perspectiva de uma décima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 17.2: vista frontal de uma décima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 17.3: vista posterior de uma décima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 17.4: vista lateral de uma décima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 17.5: vista inferior de uma décima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 17.6: vista superior de uma décima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 17.7: vista parcial em perspectiva explodida de uma décima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 18.1: vista em perspectiva de uma décima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 18.2: vista superior de uma décima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 18.3: vista parcial em perspectiva de uma décima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 19.1: vista em perspectiva de uma décima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 19.2: vista superior de uma décima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 19.3: vista parcial em perspectiva de uma décima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 20.1: vista em perspectiva parcial de uma vigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 20.2: vista superior de uma vigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 21.1: vista em perspectiva de uma vigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 21.2: vista superior de uma vigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 21.3: vista parcial em perspectiva de uma vigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 22.1: vista em perspectiva parcial de uma vigésima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 22.2: vista superior de uma vigésima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 23.1: vista em perspectiva parcial de uma vigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 23.2: vista superior de uma vigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 24.1: vista em perspectiva de uma vigésima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 24.2: vista superior de uma vigésima quarta variante construtiva do

lacre para embalagem de bebidas;

Figura 24.3: vista parcial em perspectiva de uma vigésima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 25.1: vista em perspectiva parcial de uma vigésima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 25.2: vista superior de uma vigésima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 26.1: vista em perspectiva de uma vigésima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 26.2: vista superior de uma vigésima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 26.3: vista parcial em perspectiva de uma vigésima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 26.4: vista parcial em perspectiva de uma vigésima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre sendo aberto;

Figura 26.5: vista parcial em perspectiva de uma vigésima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 26.6: vista lateral parcial em corte de uma vigésima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 26.7: vista parcial em perspectiva explodida de uma vigésima sexta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 27.1: vista em perspectiva de uma vigésima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, salientando a face frontal;

Figura 27.2: vista em perspectiva de uma vigésima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, salientando a face posterior;

Figura 27.3: vista frontal de uma vigésima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 27.4: vista posterior de uma vigésima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 27.5: vista lateral de uma vigésima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 27.6: vista superior de uma vigésima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 27.7: vista inferior de uma vigésima sétima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 28.1: vista em perspectiva de uma vigésima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 28.2: vista lateral direita de uma vigésima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 28.3: vista lateral esquerda de uma vigésima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 28.4: vista frontal de uma vigésima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 28.5: vista posterior de uma vigésima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 28.6: vista superior de uma vigésima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 28.7: vista inferior de uma vigésima oitava variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 29.1: vista em perspectiva de uma vigésima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 29.2: vista frontal de uma vigésima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 29.3: vista posterior de uma vigésima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 29.4: vista lateral de uma vigésima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 29.5: vista superior de uma vigésima nona variante construtiva do lacre

para embalagem de bebidas;

Figura 29.6: vista inferior de uma vigésima nona variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 30.1: vista em perspectiva de uma trigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 30.2: vista frontal de uma trigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 30.3: vista posterior de uma trigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 30.4: vista lateral de uma trigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 30.5: vista superior de uma trigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 30.6: vista inferior de uma trigésima variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 31.1: vista em perspectiva de uma trigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 31.2: vista em perspectiva de uma trigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre sendo aberto;

Figura 31.3: vista em perspectiva parcial explodida de uma trigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 31.4: vista superior de uma trigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 31.5: vista lateral em corte de uma trigésima primeira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 32.1: vista em perspectiva de uma trigésima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 32.2: vista em perspectiva de uma trigésima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 32.3: vista lateral de uma trigésima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 32.4: vista superior de uma trigésima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 32.5: vista superior de uma trigésima segunda variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 33.1: vista em perspectiva de uma trigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 33.2: vista em perspectiva de uma trigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre sendo aberto;

Figura 33.3: vista em perspectiva de uma trigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 33.4: vista frontal de uma trigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre sendo aberto;

Figura 33.5: vista superior de uma trigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 33.6: detalhe em corte de uma trigésima terceira variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 34.1: vista em perspectiva de uma trigésima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 34.2: vista superior de uma trigésima quarta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 35.1: vista em perspectiva de uma trigésima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 35.2: vista superior de uma trigésima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas;

Figura 35.3: vista em perspectiva parcial de uma trigésima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre sendo aberto;

Figura 35.4: vista em perspectiva de uma trigésima quinta variante construtiva

do lacre para embalagem de bebidas, com o lacre aberto;

Figura 35.5: detalhe em perspectiva de uma trigésima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas; e

Figura 35.5: detalhe lateral de uma trigésima quinta variante construtiva do lacre para embalagem de bebidas.

[05] De acordo com as figuras 1.1 e 1.3 a presente patente de modelo de utilidade compreende um lacre para latas de bebidas (2), sendo o lacre dotado de uma alavanca (40) dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (411) retilíneo que forma uma alavanca auxiliadora para remoção do corpo (4) elíptico, e conformada de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente que perfura a região periférica do corpo (4) elíptico, seguido de um prolongamento (402) dotado de um pequeno rebaixo (412), elíptico, sendo esta acomodada sobre o rebaixo (60), elíptico, confeccionado na parte superior da lata (2), para facilitar a “pega do usuário”.

[06] De acordo com as figuras 2.1 a 2.7, em uma primeira variante construtiva, o rebaixo elíptico (412), será dotado de uma reentrância (413) que forma um dente (414) que, uma vez pressionado, faz um pequeno furo na tampa, eliminando a pressão e com isso, facilitando a remoção do corpo elíptico (4).

[07] De acordo com as figuras 3.1 a 3.4, em uma segunda variante construtiva, a alavanca (40), será dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (415) ligeiramente inclinado que forma a alavanca e o prolongamento (416) retilíneo e arredondado nas extremidades.

[08] De acordo com as figuras 4.1 e 4.2, em uma terceira variante construtiva, o prolongamento (416) terá as laterais ligeiramente inclinadas.

[09] De acordo com as figuras 5.1 e 5.2, em uma quarta variante construtiva, o prolongamento (416) terá as laterais ligeiramente inclinadas e o rebaixo (412), circular.

[10] De acordo com as figuras 6.1 a 6.3, em uma quinta variante construtiva, a alavanca (40), será dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (417) arqueado que forma a alavanca e o prolongamento (418) curvo, se alargando próximo a região da pega.

[11] De acordo com as figuras 7.1 a 7.3, em uma sexta variante construtiva, o prolongamento (416) terá as laterais curvas e o rebaixo (412), circular.

[12] De acordo com as figuras 8.1 a 8.3, em uma sétima variante construtiva, a alavanca (40), será dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (417) arqueado que forma a alavanca e a extremidade do prolongamento (416) dotada de uma região elíptica vazada (419).

[13] De acordo com as figuras 9.1 a 9.25, em uma oitava variante construtiva, o prolongamento (416) terá as laterais curvas, próximo ao prolongamento (417), que forma uma alavanca auxiliadora para remoção do corpo elíptico (4), dito prolongamento (416) é dotado ainda de uma reentrância (420) que forma um dente (421) que, uma vez pressionado, faz um pequeno furo na tampa, eliminando a pressão e com isso, facilitando a remoção do corpo elíptico (4) e é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[14] De acordo com as figuras 10.1 a 10.5, em uma nona variante construtiva, a alavanca (40), será dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (423) dotado da extremidade de uma curvatura (424) para acoplamento na borda da lata (2), visando alavancar/abrir e projetar o “lacre” do recipiente/lata para que não tenha contato “INTERNO” com o líquido, tal como pode ser observado também nos demais modelos que apresentam o mesmo sistema. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[15] De acordo com as figuras 11.1 a 11.3, em uma décima variante construtiva, a alavanca (40), será dotada na extremidade livre, de um puxador (425) em formato de “rabo de peixe” e a lata (2), será dotado de um rebaixo (62) na face frontal. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[16] De acordo com as figuras 12.1 a 12.4, em uma décima primeira variante construtiva, a alavanca (40), será dotada na extremidade livre, de um puxador (426) anelar e a lata (2), será dotado de um rebaixo (62) na face frontal e um rebaixo (63) na parte posterior, de modo a facilitar a abertura. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[17] De acordo com as figuras 13.1 a 13.4, em uma décima segunda variante construtiva, o prolongamento (416) terá as laterais curvas e o rebaixo (412), elíptico. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[18] De acordo com as figuras 14.1 a 14.9, em uma décima terceira variante construtiva, a alavanca (40), será mais larga e em formato de “L” formando uma porção vertical (5) e uma horizontal (6), a tampa (7) da lata (2) será dotada de um rebaixo central (71) e na região do lacre, de um rebaixo elíptico (72), que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contado com as bactérias externas que ficam na borda da lata. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[19] De acordo com as figuras 15.1 a 15.3, em uma décima quarta variante construtiva, a tampa (7) da lata (2) será dotada de um ressalto periférico (73) e um contorno (74) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[20] De acordo com as figuras 16.1 a 16.3, em uma décima quinta variante construtiva, a tampa (7) da lata (2) será dotada de um ressalto periférico (73) e do rebaixo elíptico (72) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[21] De acordo com as figuras 17.1 a 17.4, em uma décima sexta variante construtiva, a lata (2) será dotada de uma face plana (21). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[22] De acordo com as figuras 18.1 a 18.3, em uma décima sétima variante construtiva, a tampa (7) da lata (2) será dotada apenas de um ressalto periférico (73). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[23] De acordo com as figuras 19.1 a 19.3, em uma décima oitava

variante construtiva, a alavanca (40), será mais estreita e em formato de “L” com um prolongamento (415) mais alongado e a tampa (7) da lata (2) será dotada de ressalto periférico (73). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[24] De acordo com as figuras 20.1 e 20.2, em uma décima nona variante construtiva, a alavanca (40), será mais estreita e em formato de “L” com um prolongamento (415) mais alongado e a tampa (7) da lata (2) será dotada de um rebaixo central (71) e na região do lacre, de um rebaixo elíptico (72). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[25] De acordo com as figuras 21.1 a 21.3, em uma vigésima variante construtiva, a tampa (7) será dotada de um rebaixo central (71) e de um corpo (80) quadrado. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo quadrado (80).

[26] De acordo com as figuras 22.1 e 22.2, em uma vigésima primeira variante construtiva, a tampa (7) será dotada de um rebaixo central (71), de um rebaixo trapezoidal (75) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata, e de um corpo (81) trapezoidal. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

[27] De acordo com as figuras 23.1 a 23.3, em uma vigésima segunda variante construtiva, a tampa (7) será dotada de um rebaixo central (71) e de um corpo (82) em rabo de peixe. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo rabo de peixe (82).

[28] De acordo com as figuras 24.1 a 24.3, em uma vigésima terceira variante construtiva, a alavanca (40), horizontal e a tampa (7) da lata (2) será dotada de um ressalto periférico (73), um contorno (74) na região do lacre se alongando para o centro, um rebaixo retangular (76) e rebaixo elíptico (72), que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contado com as bactérias externas que ficam na borda da lata. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

[29] De acordo com as figuras 25.1 e 25.2, em uma vigésima quarta variante construtiva, a alavanca (40) será em “L”, a tampa (7) será dotada de um rebaixo central (71), de um corpo (4) quadrado e na região do lacre se alongando para o centro, de um estreito rebaixo (77), que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contado com as bactérias externas que ficam na borda da lata. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo quadrado (80).

[30] De acordo com as figuras 26.1 a 26.3, em uma vigésima quinta

variante construtiva, a tampa (7) será dotada de um ressalto periférico (73), de um rebaixo trapezoidal (78) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata, e de um corpo (81) trapezoidal. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

[31] De acordo com as figuras 27.1 a 27.7, em uma vigésima sexta variante construtiva, a lata (2) terá três faces planas (21) e uma curva (22) e acompanhando o formato da lata (2), a tampa (7) também terá três faces planas (79) e uma curva (79') e a alavanca (40) juntamente com o rebaixo da lata serão posicionados nas faces curvas (22) e (79') da lata e da tampa respectivamente. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

[32] De acordo com as figuras 28.1 a 28.7, em uma vigésima sétima variante construtiva, a alavanca (40) juntamente com o rebaixo da lata serão posicionados na lateral esquerda. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

[33] De acordo com as figuras 29.1 a 29.6, em uma vigésima oitava variante construtiva, a lata (2) será quadrada, dotada na extremidade de uma porção inclinada (23) que se afunila receber a tampa (7) também quadrada, mas de dimensões menores, além da alavanca (40) juntamente com o rebaixo (90) semicircular da lata. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é

também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

[34] De acordo com as figuras 30.1 a 30.6, em uma vigésima nona variante construtiva, a lata (2) será quadrada, dotada na extremidade de uma tampa (7) de mesmo formato e dimensões, além da alavanca (40) juntamente com o rebaixo (91) circular da lata. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

[35] De acordo com as figuras 31.1 a 31.5, em uma trigésima variante construtiva, a alavanca (40), em “L”, será dotada na extremidade livre de uma argola semicircular (41), sendo esta acomodada sobre o rebaixo (90) semicircular da lata (2) e a outra extremidade fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

[36] De acordo com as figuras 32.1 a 32.5, em uma trigésima primeira variante construtiva, a alavanca (40), em “L”, será conformada de modo a formar na extremidade livre, um prolongamento vertical (42) vazado sendo este acomodado sobre o rebaixo (90) semicircular da lata (2) e a outra extremidade fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

[37] De acordo com as figuras 33.1 a 33.6, em uma trigésima segunda variante construtiva, a alavanca (40), em “L”, será conformada de modo a formar na extremidade vertical livre, uma argola (43) circular e a lata (2) ser

dotada de dois rebaixos anelares (92 e 92'), sendo um mais profundo do que o outro, respectivamente, para facilitar a "pega do usuário" e a outra extremidade fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

[38] De acordo com as figuras 34.1 e 34.2, em uma trigésima terceira variante construtiva, a alavanca (40), será conformada de modo a formar um corpo horizontal, tendo na extremidade livre, uma argola (44) circular e a outra extremidade ser fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7) e ser dotado de rebaixo circular (101). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

[38] De acordo com as figuras 35.1 e 35.6, em uma trigésima quarta variante construtiva, a alavanca (40), será conformada de modo a formar um corpo horizontal, tendo na extremidade livre, uma argola (45) semicircular e a outra extremidade ser fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7) e ser dotado de rebaixo circular (101). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

[39] Com a disposição construtiva introduzida em lacre para embalagem de bebidas assim obtida, a mesma oferece as seguintes vantagens em relação as suas congêneres até hoje conhecidas:

- Facilidade e praticidade na abertura do lacre;
- Maior higiene, uma vez que o lacre/tampa não entra em contato com o líquido;
- Melhor efeito alavanca que facilita a abertura do lacre; e

- Permite a utilização de materiais recicláveis na tampa.

[40] A abrangência da presente patente de modelo de utilidade, demonstra a sua inovação no mercado nacional e mundial, não devendo portanto, ser limitada à utilização das embalagens, e sim aos termos definidos nas reivindicações e seus equivalentes diversos.

REIVINDICAÇÕES

1.- **DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS**, caracterizado por compreender um lacre para latas de bebidas (2), sendo o lacre dotado de uma alavanca (40) dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (411) retilíneo que forma uma alavanca auxiliadora para remoção do corpo (4) elíptico, e conformada de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente que perfura a região periférica do corpo (4) elíptico, seguido de um prolongamento (402) dotado de um pequeno rebaixo (412), elíptico, sendo esta acomodada sobre o rebaixo (60), elíptico, confeccionado na parte superior da lata (2), para facilitar a “pega do usuário”.

2.- **DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS**, caracterizado por, em uma primeira variante construtiva, o rebaixo elíptico (412), ser dotado de uma reentrância (413) que forma um dente (414) que, uma vez pressionado, faz um pequeno furo na tampa, eliminando a pressão e com isso, facilitando a remoção do corpo elíptico (4).

3.- **DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS**, caracterizado por, em uma segunda variante construtiva, a alavanca (40) ser dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (415) ligeiramente inclinado que forma a alavanca e o prolongamento (416) retilíneo e arredondado nas extremidades.

4.- **DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS**, caracterizado por, em uma terceira variante construtiva, o prolongamento (416) ter as laterais ligeiramente inclinadas.

5.- **DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS**, caracterizado por, em uma quarta variante construtiva, o prolongamento (416) ter as laterais ligeiramente

inclinadas e o rebaixo (412), circular.

6.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma quinta variante construtiva, a alavanca (40) ser dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (417) arqueado que forma a alavanca e o prolongamento (418) curvo, se alargando próximo a região da pega.

7.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma sexta variante construtiva, o prolongamento (416) ter as laterais curvas e o rebaixo (412), circular.

8.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma sétima variante construtiva, a alavanca (40) ser dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (417) arqueado que forma a alavanca e a extremidade do prolongamento (416) dotada de uma região elíptica vazada (419).

9.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma oitava variante construtiva, o prolongamento (416) ter as laterais curvas, próximo ao prolongamento (417), que forma uma alavanca auxiliadora para remoção do corpo elíptico (4), dito prolongamento (416) é dotado ainda de uma reentrância (420) que forma um dente (421) que, uma vez pressionado, faz um pequeno furo na tampa, eliminando a pressão e com isso, facilitando a remoção do corpo elíptico (4) e é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

10.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma nona variante construtiva, a alavanca (40) ser dotada na extremidade fixa, de um prolongamento (423) dotado da extremidade de uma curvatura (424) para

acoplamento na borda da lata (2), visando alavancar/abrir e projetar o “lacre” do recipiente/lata para que não tenha contato “INTERNO” com o líquido, tal como pode ser observado também nos demais modelos que apresentam o mesmo sistema; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

11.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima variante construtiva, a alavanca (40) ser dotada na extremidade livre, de um puxador (425) em formato de “rabo de peixe” e a lata (2), será dotado de um rebaixo (62) na face frontal; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

12.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima primeira variante construtiva, a alavanca (40) ser dotada na extremidade livre, de um puxador (426) anelar e a lata (2), será dotado de um rebaixo (62) na face frontal e um rebaixo (63) na parte posterior, de modo a facilitar a abertura; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

13.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima segunda variante construtiva, o prolongamento (416) ter as laterais curvas e o rebaixo (412), elíptico; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

14.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima terceira variante construtiva, a alavanca (40) ser mais larga e em formato de “L” formando uma porção vertical (5) e uma horizontal (6), a tampa (7) da lata (2) será dotada de um rebaixo central (71) e na região do lacre, de um rebaixo elíptico (72), que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contado com as bactérias externas que ficam na borda da lata; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

15.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima quarta variante construtiva, a tampa (7) da lata (2) ser dotada de um ressalto periférico (73) e um contorno (74) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contado com as bactérias externas que ficam na borda da lata; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

16.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima quinta variante construtiva, a tampa (7) da lata (2) ser dotada de um ressalto periférico (73) e do rebaixo elíptico (72) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contado com as bactérias externas que ficam

na borda da lata; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

17.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima sexta variante construtiva, a lata (2) ser dotada de uma face plana (21); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

18.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima sétima variante construtiva, a tampa (7) da lata (2) ser dotada apenas de um ressalto periférico (73); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

19.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima oitava variante construtiva, a alavanca (40), ser mais estreita e em formato de “L” com um prolongamento (415) mais alongado e a tampa (7) da lata (2) será dotada de ressalto periférico (73); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

20.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma décima nona variante construtiva, a alavanca (40) ser mais estreita e em formato de “L” com um prolongamento (415) mais alongado e a tampa (7) da lata (2) será dotada de um rebaixo central (71) e na região do lacre, de um rebaixo

elíptico (72); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

21.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima variante construtiva, a tampa (7) ser dotada de um rebaixo central (71) e de um corpo (80) quadrado. Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo quadrado (80).

22.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima primeira variante construtiva, a tampa (7) ser dotada de um rebaixo central (71), de um rebaixo trapezoidal (75) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata, e de um corpo (81) trapezoidal; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

23.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima segunda variante construtiva, a tampa (7) ser dotada de um rebaixo central (71) e de um corpo (82) em rabo de peixe; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo rabo de peixe (82).

24.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE

PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima terceira variante construtiva, a alavanca (40), horizontal e a tampa (7) da lata (2) serem dotadas de um ressalto periférico (73), um contorno (74) na região do lacre se alongando para o centro, um rebaixo retangular (76) e rebaixo elíptico (72), que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo elíptico (4).

25.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima quarta variante construtiva, a alavanca (40) ser em “L”, a tampa (7) será dotada de um rebaixo central (71), de um corpo (4) quadrado e na região do lacre se alongando para o centro, de um estreito rebaixo (77), que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo quadrado (80).

26.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima quinta variante construtiva, a tampa (7) ser dotada de um ressalto periférico (73), de um rebaixo trapezoidal (78) na região do lacre, que tem a função de impedir que uma pequena parte do líquido que fica na borda não circule pela tampa quando a lata é inclinada ou removida, evitando assim que o líquido

tenha uma área maior de contato com as bactérias externas que ficam na borda da lata, e de um corpo (81) trapezoidal; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

27.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima sexta variante construtiva, a lata (2) ter três faces planas (21) e uma curva (22) e acompanhando o formato da lata (2), a tampa (7) também terá três faces planas (79) e uma curva (79') e a alavanca (40) juntamente com o rebaixo da lata serão posicionados nas faces curvas (22) e (79') da lata e da tampa respectivamente; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

28.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima sétima variante construtiva, a alavanca (40) juntamente com o rebaixo da lata serem posicionados na lateral esquerda; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

29.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima oitava variante construtiva, a lata (2) ser quadrada, dotada na extremidade de uma porção inclinada (23) que se afunila receber a tampa (7) também quadrada, mas de dimensões menores, além da alavanca (40) juntamente com o rebaixo (90) semicircular da lata; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na

borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

30.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma vigésima nona variante construtiva, a lata (2) ser quadrada, dotada na extremidade de uma tampa (7) de mesmo formato e dimensões, além da alavanca (40) juntamente com o rebaixo (91) circular da lata; próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do corpo trapezoidal (81).

31.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma trigésima variante construtiva, a alavanca (40), em “L”, ser dotada na extremidade livre de uma argola semicircular (41), sendo esta acomodada sobre o rebaixo (90) semicircular da lata (2) e a outra extremidade fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

32.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma trigésima primeira variante construtiva, a alavanca (40), em “L”, ser conformada de modo a formar na extremidade livre, um prolongamento vertical (42) vazado sendo este acomodado sobre o rebaixo (90) semicircular da lata (2) e a outra extremidade fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

33.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE

PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma trigésima segunda variante construtiva, a alavanca (40), em “L”, ser conformada de modo a formar na extremidade vertical livre, uma argola (43) circular e a lata (2) ser dotada de dois rebaixos anelares (92 e 92’), sendo um mais profundo do que o outro, respectivamente, para facilitar a “pega do usuário” e a outra extremidade fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

34.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma trigésima terceira variante construtiva, a alavanca (40) ser conformada de modo a formar um corpo horizontal, tendo na extremidade livre, uma argola (44) circular e a outra extremidade ser fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7) e ser dotado de rebaixo circular (101). Próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).

35.- DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA INTRODUZIDA EM LACRE PARA EMBALAGEM DE BEBIDAS, caracterizado por, em uma trigésima quarta variante construtiva, a alavanca (40) ser conformada de modo a formar um corpo horizontal, tendo na extremidade livre, uma argola (45) semicircular e a outra extremidade ser fixa ao lacre (100) de diâmetro pouco menor do que a tampa (7) e ser dotado de rebaixo circular (101); próximo à extremidade fixa da alavanca (40) é também conformado de modo a formar uma ligeira dobra (401), na borda, que, por sua vez, forma o dente (422) que perfura a região periférica do lacre (100).